

Estudo de Implantação

Versão Preliminar

RELATÓRIO DE ESTUDO/PESQUISA NATURAL, SOCIAL,
ECONÔMICA E EDUCACIONAL DAS REGIÕES OESTE E
NOROESTE DE GOIÂNIA, COM SUBSÍDIOS PARA A
IMPLANTAÇÃO DO CÂMPUS GOIÂNIA OESTE DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador-Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador-Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador-Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jéssica Farias Paiva – Estagiária

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
3	METODOLOGIA.....	8
3.1	Pesquisa em Bancos de Dados	8
3.2	Pesquisa de Campo.....	8
3.3	Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Câmpus Goiânia Oeste	9
4	IDENTIFICAÇÃO GEOPOLÍTICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA E DAS REGIÕES OESTE E NOROESTE DE GOIÂNIA	10
5	CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA	12
5.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica no Município de Goiânia	12
5.2	O Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário....	12
5.3	O Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário	13
5.4	O Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário ...	13
6	ASPECTOS GERAIS DAS REGIÕES OESTE E NOROESTE DE GOIÂNIA.....	16
6.1	Histórico de Formação da Região Noroeste de Goiânia	16
6.2	Aspectos Demográficos das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia.....	18
6.3	Aspectos Naturais – Região Oeste de Goiânia.....	18
6.4	Aspectos Naturais – Região Noroeste de Goiânia.....	24
6.5	Aspectos Relacionados à Mobilidade Urbana.....	25
7	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA	29
7.1	Atuação do Instituto Federal de Goiás na Região Metropolitana de Goiânia	29
7.2	Atuação da Universidade Estadual de Goiás na Região Metropolitana de Goiânia	39
7.3	Atuação da Universidade Federal de Goiás na Região Metropolitana de Goiânia	44
8	MODALIDADES E CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INDICADOS	50
8.1	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	50
8.2	Cursos Técnicos Indicados	51
8.2.1	Cursos Técnicos Integrados em Tempo Integral Indicados	51
8.2.2	Cursos Técnicos Subsequentes Indicados.....	55
8.2.3	Cursos Técnicos na Modalidade Proeja Indicados	57
8.3	Cursos Superiores Indicados	59
8.3.1	Cursos Tecnológicos	59
8.3.2	Cursos de Licenciatura e de Bacharelado	61
8.4	Síntese das Indicações	68
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
10	BIBLIOGRAFIA	72

1 APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Estudo/Pesquisa consiste no levantamento e coleta de dados sobre as Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sociocultural tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelo Câmpus Goiânia Oeste;
- 2 Aos Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo Câmpus;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para esse Câmpus da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo da Região Oeste de Goiânia;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequadas às necessidades da região em foco.

Portanto, o presente estudo é um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham estabelecer para este Câmpus no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

É necessário pontuar que, no decorrer do Estudo/Pesquisa, foi identificado que a Região Noroeste de Goiânia é a região com maior demanda de diversos equipamentos e serviços, inclusive os educacionais. Com a implantação do Câmpus na Região Oeste de Goiânia, deve-se buscar uma integração entre as duas regiões, seja pela ligação direta com transporte coletivo – ainda precário –, seja na busca de maior envolvimento entre as localidades, por exemplo, por meio de projetos de extensão que envolvam as duas regiões. Esta integração demanda uma ação do IFG junto à Prefeitura de Goiânia neste sentido, sobretudo do núcleo de servidores à frente da gestão do Câmpus Goiânia Oeste.

De todo modo, a grade de informações apresentada nesse Estudo de Implantação subsidia a atuação do Conselho Superior e da Reitoria do IFG em ambas as regiões.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo aponta demandas muito amplas presentes no Município de Goiânia, e, por conseguinte, na Microrregião de Goiânia, na qual está inserido. Desta forma, a atuação articulada dos Câmpus do IFG nessa Microrregião é especialmente importante nesse contexto. Ressalta-se, portanto, a necessidade de uma atenção redobrada à constituição dos eixos científico-tecnológicos na região e da estruturação deles de forma a permitir a sua transformação em polos de ensino e formação.

Eixos Científico-Tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, com o objetivo de assegurar que um Câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidade de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos Científico-Tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social integrando os diversos níveis da atuação acadêmica e em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Constata-se que a amplitude das demandas presentes na Microrregião de Goiânia impõe uma atenção redobrada na definição dos Eixos Científico-Tecnológicos aglutinadores da atuação do Câmpus Goiânia Oeste, nos planos do ensino, da pesquisa e da extensão, posto que neste contexto também se encontram estruturados outros câmpus de diversas instituições públicas de educação, tais como a UEG, a UFG e o IF Goiano. Desta forma, a amplitude das demandas sociais e produtivas e a diversidade de instituições presentes no contexto supracitado acentua a necessidade de uma atuação orientada pelos referidos eixos.

Deve-se salientar ainda que a definição dos Eixos Científico-Tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”¹ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como

¹ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação

centro de ensino, de pesquisa, de extensão. Recomenda-se a constituição de Eixos Científico-Tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os Eixos Científico-Tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

A definição dos Eixos Científico-Tecnológicos pertinentes ao contexto do Câmpus Goiânia Oeste, como também aos contextos dos demais câmpus da instituição, abrirá caminho para a criação de polos de ensino e formação, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os polos de ensino e formação são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência² em diversas áreas de formação, sobretudo aquelas vinculadas à profissional e tecnológica. O estabelecimento de polos constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da Instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de polos de ensino e formação são determinados pela definição dos Eixos Científico-Tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses polos de ensino e formação, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

Por fim, eixos científico-tecnológicos e seu desenvolvimento em polos de ensino e formação acumulam, por meio da criação de condições acadêmicas favoráveis (convergência

entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

² O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

de ciências e tecnologias, promoção de uma cultura inter e transdisciplinares, aglomeração de servidores, ideias e projetos etc.), o sentido da educação politécnica, completa e unitária. Todavia, a consecução dessa concepção de educação demandaria aspectos como Projeto Político Pedagógico e cultura acadêmica coerentemente integrados.

Outro tema igualmente importante para o bom desempenho de um câmpus em estruturação diz respeito ao seu planejamento. Desta forma, cita-se a urgência do estabelecimento de um planejamento estratégico, sobretudo pela atuação do IFG nos contextos da Região Metropolitana de Goiânia (ampliada com a Microrregião de Anápolis) e da Microrregião do Entorno de Brasília.

Ressalta-se que a complexidade presente no contexto de atuação das referidas regiões e da presença de diversos câmpus do IFG atuando no âmbito delas requer a criação de núcleos de planejamento integrado, com vistas à definição da atuação institucional nos diversos níveis da sua vida acadêmica (ensino, pesquisa e extensão). Concretamente, recomenda-se a criação imediata de um Núcleo de Planejamento Integrado do Entorno de Brasília e de um Núcleo de Planejamento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia (ampliada com a Microrregião de Anápolis). Recomenda-se ainda que esses Núcleos, com vistas a atender demandas planejadas de curto, médio e longo prazos nos referidos contextos, sejam constituídos da seguinte forma: Reitoria, Diretorias e Chefias dos câmpus envolvidos, Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, e Observatório do Mundo do Trabalho.

Saliente-se que o êxito dos referidos núcleos demanda um grande esforço no sentido de superar obstáculos e materializar desafios na direção da condução de planejamento estratégico. Dentre os obstáculos pode-se destacar:

- Carência de uma cultura e tradição de planejamento;
- Modelo de gestão patrimonialista: personificação e centralização do poder; diluição das fronteiras entre os interesses públicos (institucionais) e os interesses privados (pessoais) dos mandatários;
- Ausência de uma instância encarregada de conduzir o planejamento estratégico da Instituição;
- Ausência de um órgão técnico-científico de assessoria à instância encarregada de conduzir o planejamento estratégico;

Ressalte-se a ocorrência de uma diversidade de problemas acarretados por conta da ausência de planejamento estratégico no IFG, tais como:

- Comprometimento do desenvolvimento da função social, princípios, objetivos e metas

institucionais;

- Intensificação de contradições e conflitos intra e intercâmpus;
- Fragmentação da atuação institucional, com isolamento e ensimesmamento de pró-reitorias e de câmpus;
- Carência de interação com as demandas sociais e produtivas regionais/locais, sobretudo por meio de Arranjos (culturais, produtivos e sociais) Locais, com consequente comprometimento da inserção mais eficiente da Instituição no desenvolvimento regional/local ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo.

Por fim, o Observatório do Mundo do Trabalho, ao fim do processo de estudos de implantação de todos os câmpus do IFG, se dedicará ao estudo e proposição de parâmetros para o desenvolvimento de planejamento, tendo em vista concorrer para a construção de um planejamento estratégico no IFG. Para tanto, o Observatório compreende ser necessário o estabelecimento de uma instância de planejamento estratégico e de um órgão de assessoramento técnico-científico a esta instância, bem como de condições materiais e políticas adequadas para o desenvolvimento do planejamento.

Nesse processo, deve-se buscar a consolidação dos eixos científico-tecnológicos coerentes ao contexto de cada câmpus e dos polos de ensino e formação potenciais concebidos com base nesses eixos, assim como o estabelecimento de diálogos com as instituições de educação públicas presentes no contexto da meso e da microrregião e do município e da região de influência imediata, com o objetivo de estabelecer protocolos de intenções para contornar sobreamentos e competição no plano da atuação acadêmica intra e interinstitucionais, em especial no plano do ensino.

3 METODOLOGIA

O estudo/pesquisa das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAM (Goiânia) e do Ministério da Educação – MEC; pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida³. Com base nos dados e informações coletadas e nas análises conduzidas, iniciou-se a terceira etapa, em que se buscou a identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pela Extensão do Câmpus Goiânia – Região Oeste.

3.1 Pesquisa em Bancos de Dados

A pesquisa nos Bancos de Dados do IBGE, da SEPLAM e do MEC foi realizada durante os meses de junho, julho e agosto de 2010 e atualizada entre novembro de 2012 e março de 2013. Foram levantados aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia.

3.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada nos meses de julho e agosto de 2010. Ela se restringiu a bairros das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia. Na oportunidade foram realizados encontros com líderes locais, organizações civis, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, coletados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados. E uma nova observação dirigida foi realizada no mês de março de 2013.

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais das Regiões citadas, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in loco* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, empresários e

³ A condução de pesquisa junto aos alunos, por meio da aplicação de questionários, não foi conduzida nesse estudo/pesquisa de implantação do Câmpus Goiânia Oeste em decorrência da carência de pessoal no Observatório.

movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

3.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Câmpus Goiânia Oeste

A identificação das possíveis modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo Câmpus Goiânia Oeste foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2010 e revisada de janeiro a abril de 2013.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo Câmpus Goiânia Oeste foram determinados pela legislação vigente, que disciplina a oferta de Educação Profissional e Tecnológica pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; pelos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura e pelo relatório de Pesquisa de Campo das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia.

4 IDENTIFICAÇÃO GEOPOLÍTICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA E DAS REGIÕES OESTE E NOROESTE DE GOIÂNIA

O Município de Goiânia, capital do Estado de Goiás, está localizado na região central desse estado. Sua população, segundo o Censo do IBGE, era de 1.302.001 habitantes no ano de 2010. O Município de Goiânia está organizado em sete regiões administrativas⁴, a saber: Campinas-Centro, Leste, Oeste, Sudoeste, Sul, Noroeste e Norte, conforme apresenta o mapa a seguir.

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável – SEMDUS, a Região Noroeste de Goiânia é formada por 75 bairros e possui uma área limítrofe com os Municípios de Trindade (Setor São Domingos) e Goianira (Residencial Triunfo). A Região Oeste de Goiânia engloba 164 bairros no universo de 754 presentes no Município de Goiânia. Com isso, a Região Oeste concentra o maior número de bairros da capital.

⁴ A divisão administrativa adotada nesse estudo é a divisão mais recente (2010) adotada pela Prefeitura de Goiânia, contudo até o fechamento dessa versão preliminar ela não havia sido consolidada oficialmente.

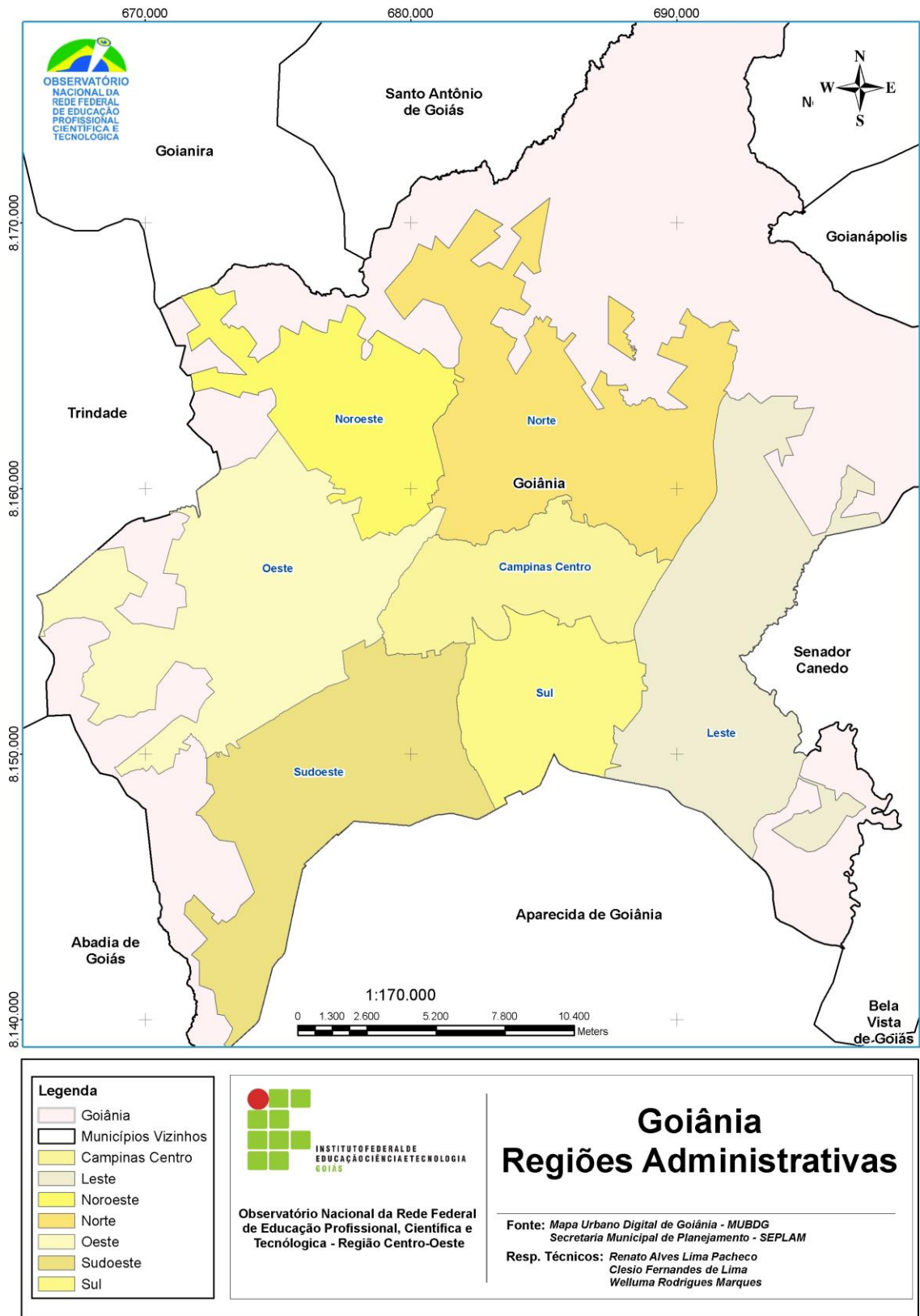


Figura 1: Município de Goiânia por Regiões Administrativas.

5 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

5.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica no Município de Goiânia

O Município de Goiânia possui uma característica singular no que tange à distribuição dos três grandes setores de atividade econômica, bem como dos seus respectivos subsetores⁵, tendo em vista que o grande setor primário é inexpressivo, enquanto que o grande setor terciário apresenta desempenho significativo. O Município também exerce uma influência determinante na Mesorregião Centro Goiano e, em especial, na Região Metropolitana de Goiânia.

5.2 O Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

No conjunto dos três grandes setores de atividade econômica do Município de Goiânia, o Grande Setor Primário é inexpressivo em termos de oferta de emprego formal, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 1. Em 1985, esse grande setor empregou formalmente 1.458 trabalhadores; em 1995, o número chegou a 2.203 trabalhadores e, em 2005, alcançou 3.040. Em 2010, o número de trabalhadores com contrato formal de trabalho nesse grande setor caiu para 2.758. Esse desempenho decorreu da carência de uma “coroa rural”⁶ expressiva e da própria característica urbano-político-administrativa do Município de Goiânia.

⁵ Para melhor compreensão, as atividades econômicas foram organizadas por Grandes Setores (Primário, Secundário e Terciário), por Setores (Indústria, Construção Civil, Serviços, Comércio e Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca) e por Subsetores (Extrativismo mineral; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material Elétrico e de Comunicações; Indústria do Material de Transporte; Indústria de Madeira e do Mobiliário; Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias Diversas; Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria; Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Indústria de Calçados; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização; Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos; Transportes e Comunicações; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Redação; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Ensino; Administração Pública Direta e Autárquica e Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal).

⁶ Compreende-se por “coroa rural” a área rural de um município e/ou de diversos outros municípios voltados para suprir demandas de produtos lácteos, carnes, hortifrutigranjeiros e demais produtos agropecuários do núcleo eminentemente urbano dominante.

5.3 O Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário no Município de Goiânia assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a Indústria de Construção Civil e a Indústria em geral (esta compreende a indústria de transformação e a indústria extrativa), gerou 46.293 empregos formais em 1985, 60.292 em 1995, e 68.539 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2010, com 98.205 empregos formais.

Os Subsetores de Atividade Econômica Industrial, representados pela Indústria Extrativa Mineral; de Produtos Minerais não Metálicos; Mecânica; do Material Elétrico e de Comunicações; do Material de Transporte; e de Calçados, apresentaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 2. Os Subsetores de Atividade Econômica Industrial de Metalurgia; da Madeira e do Mobiliário; do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; e da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias Diversas apresentaram uma modesta geração de empregos formais.

Os subsetores de atividade econômica industrial que apresentaram crescimento considerável foram a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos e a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico.

O maior subsetor de atividade econômica industrial de Goiânia é a Indústria de Construção Civil. Ela gerou 20.125 empregos formais em 1985, 20.091 em 1995, e 19.237 em 2005. Em 2010, graças ao *boom* que viveu o Subsetor da Indústria de Construção Civil, esse se recuperou e somou 40.965 empregos formais. Ou seja, ela gerou quase 40% de todos os empregos formais do Grande Setor Secundário no ano de 2010.

5.4 O Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário, que reúne o setor de serviços e o setor de comércio, e que é o grande gerador de oferta de empregos formais em qualquer economia moderna e urbana, assume uma grande importância no Município de Goiânia. Esse Grande Setor gerou 203.702 empregos formais em 1985, 263.048 em 1995, e 344.927 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2010, com a totalização de 469.833 empregos formais, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 1.

O Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica é o subsetor dominante no

conjunto do Setor Terciário em Goiânia. No ano de 2010, totalizou 177.794 contratos formais de trabalho.

Os Subsetores de Comércio Atacadista; de Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização, de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos; de Transportes e Comunicações; de Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação etc.; de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e de Ensino somaram 194.439 contratos formais de trabalho no ano de 2010. Enquanto, no mesmo ano, o Subsetor de Comércio Varejista gerou 85.680 empregos formais.

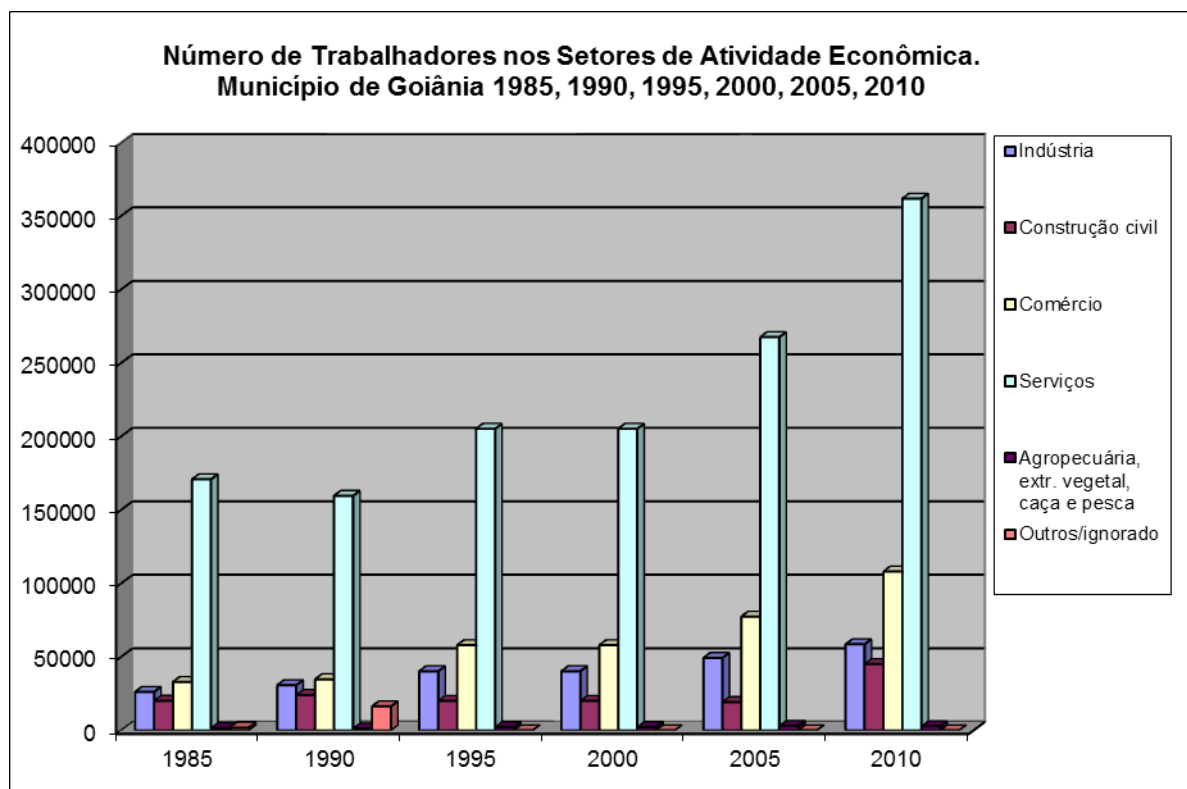


Gráfico 1: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica. Município de Goiânia. 1985-2010
Fonte: RAIS/MTE (2011)

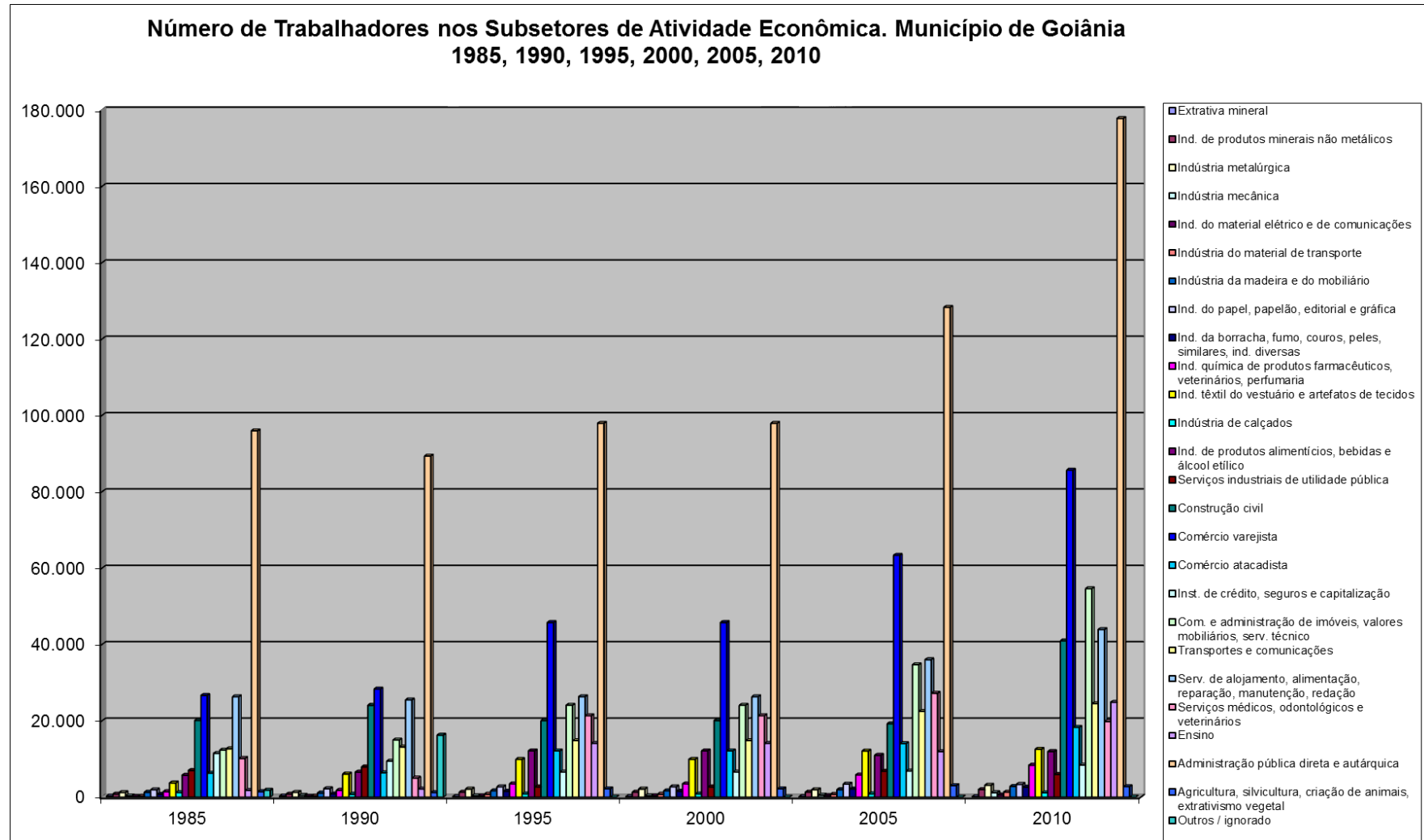


Gráfico 2: Gráfico 1: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica. Município de Goiânia. 1985-2010

Fonte: RAIS/MTE (2011)

6 ASPECTOS GERAIS DAS REGIÕES OESTE E NOROESTE DE GOIÂNIA

6.1 Histórico de Formação da Região Noroeste de Goiânia⁷

Nesse tópico apresenta-se um breve histórico de formação da Região Noroeste de Goiânia, com vistas a considerar alguns aspectos que influenciaram o comportamento dessa região. Segundo Jesus Júnior:

O fenômeno da ocupação de terras urbanas na periferia de Goiânia surgiu no final da década de 1970. Neste período, a falta de uma estrutura político-administrativa para resolver questões de como e onde morar, conduziam diversas famílias a ocupar as terras ociosas nas cidades. Deve-se levar em consideração que (...), de 1970 a 1980, Goiânia se torna uma metrópole regional, com uma forte densidade demográfica e que enfrentava a necessidade de abrigar e inserir novas famílias (JESUS JÚNIOR, 2005, p. 59)

A ocupação da Região Noroeste de Goiânia iniciou-se na década de 1980, com a ocupação da Fazenda Caveiras. De acordo com Jesus Júnior (2005), identificam-se três fases distintas para esse processo, sendo que a “primeira ocorreu em julho de 1979, e pode ser considerada a mais importante, pois deu origem ao bairro denominado Jardim Nova Esperança” (JESUS JÚNIOR, 2005, p. 63).

Quando da autorização, por parte do Estado, para que a prefeitura doasse o terreno referente ao Jardim Nova Esperança, o noticiário do *Semanário Cinco de Março*, de agosto de 1979, citado por Jesus Júnior (2005, p. 64), declara: “os que pretendem residir naquelas terras, em sua grande maioria, são pessoas de baixo poder aquisitivo e muitas estão desempregadas e vivendo sem condições de pagar aluguel”.

A segunda fase consistiu em uma reorganização ou reestruturação daqueles que não se instalaram no Jardim Nova Esperança. Essa segunda ocupação, também de uma área da Fazenda Caveiras, ocorreu em abril de 1981, porém não se consolidou, visto que foi coibida pelo poder público municipal.

Também teve curso em junho de 1982 uma da terceira ocupação, que também não se concretizou. Essa ocupação teve como destaque o grande número de famílias – 4.000 no

⁷ A carência de fontes bibliográficas referentes à Região Oeste de Goiânia concorreu para que o levantamento histórico de formação se restringisse à Região Noroeste de Goiânia. Todavia, em que pese a proximidade histórica e geográfica entre as Regiões Noroeste e Oeste de Goiânia não se deve concluir que as dinâmicas e processos de formação tenham sido basicamente as mesmas.

total. O espaço reivindicado por essas famílias também pertencia à Fazenda Caveiras e foi denominado Jardim Boa Vista.

Após vários embates entre a população e os poderes públicos estadual e municipal, estes mudam suas estratégias e iniciam um novo processo para o desenvolvimento da Região Noroeste de Goiânia. Uma ação nesse sentido foi a criação da Vila Finsocial, inicialmente em forma de conjuntos habitacionais. Em 1983, houve o lançamento da Vila Mutirão e, em 1986, do Jardim Curitiba, com quatro etapas de expansão (Idem, p. 69-70).

A tabela abaixo apresenta os bairros que Moysés (2001) denomina como “núcleo duro da segregação” implantados na década de 1980, mais os loteamentos dos anos 1990, onde se destaca o complexo “Fazenda São Domingos”.

Tabela 1: Bairros do “Núcleo Duro da Segregação” Região Noroeste de Goiânia

BAIRROS (Territórios Segregados)	População 1996	População Estimada 2000	População Estimada 2010
Vila Finsocial	16.797	18.000	16.071
Vila Mutirão (I, II, III)	13.921	15.000	6.558*
Jardim Curitiba (I, II, III, IV)	18.333	25.000	17.355
Complexo “Fazenda São Domingos” (Bairros Vitória; São Carlos; Floresta; Boa Vista; São Domingos)	22.026	35.000	25.727
Conjunto Jardim Primavera	5.462	7.000	7.229
Sítios de Recreio Estrela Dalva	1.083	5.000	7.086**
Parque Tremendão	2.745	10.000	13.110
Sítios de Recreio Morada do Sol	5.081	7.000	11.246***
TOTAL	85.448	122.000	104.382

* Vila Mutirão (I e II); ** Setor Estrela Dalva; *** Setor Morada do Sol.

Fonte: População 1996 e População estimada 2000: MOYSÉS (2001); População Estimada 2010: Prefeitura de Goiânia/SEPLAM/DPESE/DVPPE/DVESE.

Conforme demonstrado na Tabela 1, pode-se identificar que grande parte da população habitava os bairros com menor infraestrutura física e social. Esta aglomeração populacional em localidades com poucos serviços, poucas oportunidades etc., favorece o aumento de contradições socioeconômicos, ambientais, entre outras.

É possível perceber que a ocupação da Região Noroeste de Goiânia foi permeada por lutas sociais em busca do direito de morar. Pode-se apontar, também, que o processo de ocupação se deu efetivamente quando o governo estadual da época assentou mais de três mil famílias em uma área próxima à Fazenda Caveiras (MOYSÉS, 2001, p. 1).

É claramente perceptível a predominância de moradias simples e de uma população de baixa renda concentrada no local. A região caracterizou-se por um longo período como uma espécie de “bolsão de miséria”.

No processo de metropolização da cidade de Goiânia a população carente se via impossibilitada de residir em bairros mais estruturados e era, de certa forma, concentrada em regiões periféricas, em formação e sem infraestrutura urbana adequada, como a Região Noroeste de Goiânia. Essa realidade, embora perdure na cidade, transferiu-se em grande medida para municípios da Região Metropolitana de Goiânia, a exemplo do Município de Goianira.

6.2 Aspectos Demográficos das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia

A Região Oeste de Goiânia, segundo dados da SEMDUS a partir do censo do IBGE realizado em 2010, possui uma população de 125.314 habitantes⁸ distribuídos em 164 bairros, o equivalente a 9,62% do total da população do Município de Goiânia.

Ainda de acordo com a mesma fonte, a Região Noroeste possuía 75 bairros, totalizando uma população de 164.895 habitantes⁹, o que representa 12,66% do total da população do Município de Goiânia.

6.3 Aspectos Naturais – Região Oeste de Goiânia

O crescimento de Goiânia, sobretudo a partir dos anos 1970, apresentou aspectos

⁸ Não foram encontrados os dados de população no Anuário Estatístico de Goiânia – 2012 do: Setor Carolina Park Extensão; Condomínio Horizontal: Conj. Res. Bertim Belchior I e II; Residencial Della Pena; Sit. Garavelo; Residencial João Bueno; Loteamento Lorena Parque Extensão; Chácara Maringá; Condomínio das Oliveiras; Residencial Portal Anhanguera; Loteamento Quinta da Boa Vista Fechad; Residencial San Marino; Condomínio São Joaquim; Fazenda São José; Residencial Tuzimoto; além de diversas Glebas que em documento enviado pela SEMDUS encontram-se especificadas, mas nos dados do Anuário Estatístico de Goiânia – 2012 são apenas referenciadas genericamente.

⁹ Não foram encontrados os dados de população no Anuário Estatístico de Goiânia – 2012 do: Condomínio Horizontal Terra Nova II; Chácara Helou; Chácara Mansões Rosa de Ouro; Residencial Mirante; Loteamento Recreio Panorama; e Sítio São Domingos.

como ocupações ilegais e especulação imobiliária. Esse crescimento acarretou problemas ambientais, como a destruição de matas ciliares e assoreamento de córregos e rios.

A Região Oeste de Goiânia apresentou aspectos típicos de ocupação urbana desordenada, com impactos sociais e ambientais graves. Nos anos 2000, em função de aprimoramento das políticas públicas de urbanização e de pressão da sociedade civil, tiveram curso iniciativas de reversão dos referidos impactos.

Nesse sentido, está em processo de execução um projeto de proteção e recuperação dos fundos de vale, denominado Programa Urbano-ambiental Macambira Anicuns. Esse programa poderá proporcionar desenvolvimento sustentável para a região, com a criação de parques ao longo do Córrego Macambira e do Ribeirão Anicuns.

Desta feita, o projeto se articula por meio de três componentes, a saber: organização urbano-ambiental; consolidação da infraestrutura dos bairros adjacentes e sustentabilidade social e ambiental. Com isso, se espera que a consolidação do programa proporcione um maior desenvolvimento nas áreas urbana e ambiental, bem como um maior progresso socioeconômico local.

Para uma visão mais abrangente da situação ambiental da Região Oeste de Goiânia, segue o quadro com as áreas preservadas, segundo levantamento da Agência Municipal do Meio Ambiente – AMMA. A região conta com 47 unidades de conservação, totalizando 2.385.919,19 m² de áreas preservadas.

Quadro 1: Áreas preservadas – Região Oeste de Goiânia – 2012

Unidade de Conservação	Localização	Aspectos Físicos/Bióticos	Aspecto Institucional	Área – m ²
Bairro Goiá II	Rua Carlos Dias, fundo córrego Macambira. Lado esquerdo Chácara Santa Rita. Lado Direito Antigo Leito da R.F.F. S/A – Bairro Goiá II.	Remanescente de Mata Ciliar, APP do Córrego Macambira.	Decreto 446 de 13.03.2000. Área criada junto ao parcelamento do Bairro Goiá II (Complemento). Lei 7.222/93, Lei 75.023/95, Lei complementar 031/94 e Decreto regulamentação 1.119/94 – D.O. 2.488	ZPA-I: 12,117,69
Bairro Goiá IV	Rua BG-1, Rua Padre Monte, Q-53. Bairro Goiá IV.	Remanescente de Mata Ciliar, APP do Córrego Taquaral.	Decreto 441 de 13.03.2000	ZPA-I Córrego Taquaral: 34.423,84

Parque Municipal Carolina Park – Setor Carolina Park	Rua CP-21, CP-24, CP-25 e Avenida Carolina Cândida Cabral, Setor Carolina Park.	Remanescente de Mata Seca	Decreto 1.064 de 18.05.1999	9.180,19
Parque Municipal Carolina Cândida Cabral	Rua CP-12 e CP-10 – Setor Carolina Park.	Vegetação Descaracterizada	Decreto nº1.978 de 10.07.1997	19.581,86
Parque Taquaral	Margens do Córrego Taquaral, entre a Av. Gabriel Henrique de Araújo, Al. Parque Taquaral, Al. Goiânia Viva e Rua GV-17 - Residencial Goiânia Viva.	Remanescentes de Vereda de Buritis e Mata de Galeria, APP do Córrego Taquaral.	Criado na aprovação do loteamento do Decreto nº. 2005, de 25 de julho de 1995, D.O. nº. 1468, Lei Municipal nº. 6.063, de 19 de dezembro de 1983 e Lei Federal nº. 6.766, de dezembro de 1979	109.655,00
Parque Municipal Morro dos Macacos (Conjunto Vera Cruz)	Rua VC-07, Avenidas Ramos Caiado, Leopoldo de Bulhões – Conjunto Vera Cruz, confrontando com as fazendas dos Srs. Alípio Junqueira e Antônio Miguel da Silva e com o Córrego Anicuns + APM-III pertencente à 3ª Etapa do Condomínio do Lago (Rua Lago 31, atrás dos Lotes).	Remanescentes de Mata Seca e Mata Ciliar, APP do Ribeirão Anicuns.	Lei Municipal n.º 846, de 30 de Setembro de 1998; Decreto 1099 de 05.05.2008 (Condomínio do Lago 2ª e 3ª Etapas)	298.303,54 + APM-III pertencente à 3ª Etapa do Condomínio do Lago: 110.383,10; Total: 408.686,64
Parque Municipal Residencial Nova Aurora	PM: Rua Trindade com a Rua Cochabamba, Santa Cruz de la Siera, Beni – Setor Residencial Aurora APM – 01. Dividido em duas áreas.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 3.550 de 31.10.2001. D.O 2.805 e Decreto 190 de 20.01.2003.	10.363,91
Parque Residencial São Marcos	Oeste: Rua SM-10, SM-11 e SM-23; Leste: Rua CP-14, Rua SM-10 – Res. São Marcos.	APP do Córrego São José (Salinas).	Decreto nº. 1.713 de 28.08.2002.	Oeste (ZPA-I A + ZPA-IV B): 80.732,07; Leste (ZPA-I B + ZPA-IV A): 56.173,48. Total: 136.905,55
Parque Condomínio do Lago 1ª Etapa (Parque Municipal Desembargador Everardo de Souza)	Rua Francisco Rodrigues de Souza; Rua Lago 12 – Condomínio do Lago.	Remanescente de Mata Ciliar, presença de nascentes.	Decreto nº. 2.259 de 12.11.2002	APM-1+ APM-2 + APM-3 + APM-4 + ZPA-I – 146.544,35
Parque Condomínio do Lago 2ª e 3ª Etapas	Rua Lago 20 e Segunda área com acesso pela Lago 31, fundo dos Lotes da Quadra 36 (Circundada por esta).	Remanescente de Mata de Galeria.	Decreto 1.099 de 05.05.2008	APM's 8,11,12,13,14,15 (2ª Etapa): 97.039,44; APM's 5,9,10,12 (3ª Etapa): 69.511,93; Total: 166.553,37
Parque Municipal Bosque do Lago (Condomínio do Lago)	Avenida Alfredo Nasser e Rua Lago 17 – Condomínio do Lago (2ª Etapa).	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 1.099 de 05.05.2008	APM's 9,10 – 2ª Etapa: 13.495,93 (Bosque)
Parque Municipal	Parque Municipal: Rua	Remanescentes de	Decretos 2.678,	APM's:

Vicente Rodrigues de Oliveira (Residencial Buena Vista I, III e IV) + ZPA-I (APM-24)	Sianinha Rodrigues, Alameda Salinas, Alameda Zuleica Costa Rodrigues – Residencial Buena Vista I, III e IV; APM-24: Rua Porto Pilar, José Ernesto Moraes – Residencial Buena Vista IV.	Mata Ciliar, Cerradão e Mata Seca, APP do Córrego Salinas.	2.679, 2.680 de 18.12.2007	7,8,12,13,14,15 e 37 = 310.220,71 + APM-24 (ZPA-I): 7.967,25; Total: 327.348,29
Parque Setor Eldorado Oeste Extensão	Rua ELO – 15; Rua ELO – 17 e R. Gyn – 24 – Setor Eldorado Oeste Extensão.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto nº. 2.572 de 20.10.2004	APM-1 (Bosque): 1.401,33 = 15.726,25; Total: 17,127,58
Bosque Setor Eldorado Oeste	Ruas ELO – 10, ELO – 11, ELO – 43 e ELO – 9, Setor Eldorado Oeste.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 952 de 01.04.1996	26.391,12
Parque Natural Municipal João Carlos Fernandes de Oliveira (Parque da Lagoa)	Entre Av. Tóquio e Ruas 13 de Maio, Olímpica e Rua das Missões – Parque Industrial João Brás.	Área reflorestada.	Decreto nº. 28 de 02.08.1954; Lei nº. 8.683 de 02.09.2008	38.347,94
Parque Residencial Luana Park	Rua LP – 1, Residencial Luana Park.	APP do Córrego Ponte Funda.	Decreto nº 2.044 de 23.10.2000	APM Non Aedificandi: 8.066,96
Parque Municipal São José (Setor Jardim São José)	Rua Monsenhor Aldorando Mendes, Rua Padre Pelágio Sauter, Avenida Gercina Borges Teixeira – Jardim São José.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 1.305 de 30.04.2003	ZPA-I: 11.626,11 + ZPA-IV: 24.104,58; Total: 35.730,62
Parque Residencial Ana Moraes	Rua João Ribeiro de Queiroz, Rua Antonino Bonifácio Ataides, Av. Frei Confalloni – Residencial Ana Moraes.	Vegetação descaracterizada.	Decreto nº 1.057 de 31.05.2006	7.762,74
Parque Municipal Nunes de Moraes – I Etapa	Rua NM-4, ZPA-I Área Non Aedificandi, Ana Bento de Moraes – Residencial Nunes de Moraes.	APP do Córrego Santa Rita, remanescente de Mata Ciliar.	Decreto nº 3.137 de 26.11.2003	ZPA-IV: 8.380,66; ZPA-I: 14.389,52; Total: 22.770,18
Parque Village Maringá	Rua das Macieiras, Rua dos Limoeiros, Rua das Aroeiras, fundo confrontante com a 3º via existente.	Vegetação descaracterizada	Decreto 2.340 de 14.09.2004	6765,18+ZPA-I: 4.378,73; Total: 10.866,33
Parque Setor das Nações – Extensão	Avenida Carolina Cândida Cabral com a Rua M-24, Parque Setor das Nações – Extensão.	PP do Córrego Cavalão Morto, Remanescentes de Mata Ciliar e Mata de Galeria.	Decreto 1.580 de 07.08.2002	APM-7 (ZPA-I): 6.310,64
Parque Municipal Residencial Monte Pascoal (Parque Municipal São José)	Av. Nossa Senhora das Graças, fundo com o Córrego São José, Residencial Monte Pascoal.	Remanescente de Vereda de Buritis.	Decreto 1.776 de 05.09.2002	Parque Municipal APM-14 (ZPA-IV) = 48.265,01
Parque Residencial Dom Rafael	Rua PC-13, PC-12, RDR-6 – Residencial Dom Rafael.	Remanescente de Mata Seca, Vereda de Buritis, APP do Córrego Taquaral.	Decreto nº. 1.670 de 25.08.2006	APM 1 + APM 2 + APM 6 (ZPA-I “A”) + APM 7 (ZPA-I “B”) = 35.313,10
Residencial Portinari	Rua Bogotá, Rua P-01, P-13 – ZPA-I, Residencial Portinari.	APP do Córrego Cavalão Morto, Remanescente de	Decreto 1.897 de 05.10.2006	46.040,28

		Mata de Galeria.		
Residencial Estrela Nova	Avenida Leste Oeste (Félix de Bulhões) com a Rua Barão de Mauá.	APP Ribeirão do Anicuns, remanescente de Mata Ciliar descaracterizado;	Decreto 3.056 de 22.12.2004.	26.783,41
Parque Municipal Professor Venerando de Freitas Borges	Avenida das Magnólias, Rua do Café, Alameda Câmara Filho, Parque Oeste Industrial.	Remanescente de Vereda de Buritis, áreas de nascentes.	Lei nº 54 de 17 de maio de 2000.	48.200,00
Morro do Mendanha	Jardim Petrópolis, GO-060.	Remanescente de Mata Seca.	Lei Complementar 031 de 29-12-1994. Decreto 360 de 1964.	191.000,00
Parque Municipal Jardim Real	Rua do Bosque com Rua JR-11 com Rua João Carvalho Rezende, JR – 10 – Setor Jardim Real.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 1.967 de 19 de Outubro de 1998 D.O. 2.199.	20.248,68
Parque Municipal Solar Ville I	Rua SV-03, com Alameda Higino Pires Martins, Residencial Solar Ville.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 1.052 de 03.06.1998 D.O. 2.117	8.283,20
Parque Municipal Solar Ville II	Rua Acreúna, SV-5 e SV-32. Setor Residencial Solar Ville.	Remanescente de Mata Seca.	Decreto 1.052 de 03.06.1998 D.	41.104,00
Parque Municipal Solar Ville III	Rua SV-18 entre APM-17 e APM-19, entre a gleba pertencente a Lourival Louza e Juvercino Silva Guimarães – Setor Residencial Solar Ville.	Transição entre Cerrado stricto e sensu Cerradão;	Decreto 1.052 de 03.06.1998 D.	18.182,63
Parque Municipal Jardim Nova Esperança	Ao longo do córrego caveira e paralelo à Rua Ceará. Jardim Nova Esperança. APM – 07.	APP do Córrego Caveiras com vegetação descaracterizada;	Decreto 2.571 de 13 de Setembro de 1996; D.O. 1.747.	32.900,68
Parque Municipal Pinheiros ZPA – I + APM – 1	Rua Floresta, Rua RSB-3, RSB-4 e JR-9 (ao lado do Setor Jardim Real). Margem direita do Córrego Caveiras – Residencial São Bernardo.	Vegetação descaracterizada, APP do Córrego Caveiras.	Decreto 2.871 de 30.10.2003 Lei Federal 6.766/79 Leis Municipais 7.222/93 e 7.502/95 Decreto Regulamentador 1.119/94 Leis Complementares 031/94 e 060/97	ZPA-I Córrego Caveiras: 6.930,27 + ZPA-IV: 3.921,94; Total: 10.852,21
Residencial London Park	Entre a Rua LPK – 14 e Rua 8 – A. Fundo Córrego Caveiras – Setor London Park.	APP do Córrego Caveiras, possui área brejosa e vegetação descaracterizada;	Decreto 2.305 de 08.09.04 Lei Federal 6.766/79 Lei Municipal 7.222/93 e 7.502/95 Leis Complementares 031/94 e Decreto Regulamentador 1.119/94	16.706,42
Parque Jardim Clarissa	Rua Abcília F. Caetano, Rua Violeta Bitaro Corrara, Rua Ana Maria Miguel e Rua Jorge Miguel. Jardim Clarissa	Vegetação descaracterizada, área em reflorestamento;	Decreto nº 1.273 de 25 de maio de 2004.	13.945,39
Residencial Recanto das Garças	Rua Maria Abadia da Costa. Fundo com a rua Pergentino da Luz Azeredo. Lado esquerdo rua Genesí Alves Simon, lado	Vegetação descaracterizada, área reflorestada.	Decreto 262 de 14 de fevereiro de 2000. Área criada junto ao parcelamento do	ZPA-I: 15.916,13 + Área do Parque: 12,173,41; Total: 32.656,69

	direito rua RDG-04. Recanto das Garças.		Residencial Recanto das Garças. Lei 7.222/93, lei 7.502/95, leis complementares 015/92 e 031/94 e decreto regulamentado 1.119/94. D.O. 2.474	
Parque Setor Barra da Tijuca	Rua JB-01, BR – 060 – Res. Barro da Tijuca	APP do Córrego Caveiras, vegetação descaracterizada;	Decreto nº 1.632 de 04 de Junho de 2003	20.521,30 (ZPA-I)
Parque Municipal Miguel Abdala	Av. Perimetral Oeste e Rua JB-02 – Jardim Bonanza.	Remanescente de Mata Ciliar.	Decreto nº. 2.347 de 18.12.2000	ZPA-IV: 12.648,22 + ZPA-I (A): 10.987,10 + ZPA-I (B): 6.302,07 – Total: 29.937,39
Parque Jardim Novo Petrópolis	Rua Monte Castelo, Avenida Bandeirantes (GO-060) – Quadra 104 – Jardim Novo Petrópolis.	Vegetação totalmente descaracterizada.	Decreto nº. 1.629 de 30.06.2004	4.866,50
Residencial Parque Mendanha	Rua PM-5, PM-8, PM-1 - Residencial Parque Mendanha.	APP do Córrego do Café (Nascente), remanescente de Mata de Galeria.	Decreto nº. 2.538 de 27.12.2006	85.179,01
Residencial Parque Jardim Leblon I	Rua Ubatuba, Rua Cabo Frio, Avenida Macambira.	APP do Ribeirão Anicuns, vegetação descaracterizada.	Decreto nº. 1.622 de 31.05.1996	27.575,17
Parque Jardim Leblon II	Final da LB-15 – Jardim Leblon II.	APP do Ribeirão Anicuns, vegetação descaracterizada.	Decreto nº. 2.367 de 28.12.2000	25.297,31
Parque Residencial Cidade Verde I	Av. Santa Maria, Rua 5 e Rua 5-A – Residencial Cidade Verde.	APP do Ribeirão Anicuns, vegetação descaracterizada.	Decreto 2.055 de 27.10.2000	28.896,84
Parque Residencial Cidade Verde II	Rua John Kennedy, Rua 2-A, Av. Rezende.	Vegetação descaracterizada.	Decreto 2.055 de 27.10.2000	9.994,65
Parque Residencial Pilar dos Sonhos	Rua Geraldo Silvério do Nascimento, Rua Oswaldo Albuquerque, Rua Filomena Fausta, Rua Cecílio Silvério do Nascimento – Residencial Pilar dos Sonhos.	Vegetação descaracterizada.	Decreto nº. 1.479 de 25 de julho de 2002	14.183,86
Parque Residencial Petrópolis	Rua Craós, Rua Aimorés, Rua Recife e Rua Belém – Residencial Petrópolis.	Remanescente de Cerrado sensu stricto, na base do Morro do Mendanha.	Decreto nº. 2.599 de 27.10.2004	10.000,00
Quantidade de Áreas Preservadas: 47			Área Total: 2.385.919,19 m²	

Fonte: AMMA

6.4 Aspectos Naturais – Região Noroeste de Goiânia

Segundo a Agência Municipal do Meio Ambiente – AMMA, a Região Noroeste de Goiânia possui 26 áreas preservadas¹⁰, totalizando 3.748.243,1 m². É importante ressaltar que a expansão populacional, sem o devido planejamento por parte de poder público, ocasionou – e pode continuar ocasionando – danos de natureza ambiental.

Moysés (2001, p. 14) aponta que:

O conflito de natureza ambiental deve ser analisado numa perspectiva mais ampla, misturando-se os elementos políticos, sociais e econômicos que permeiam a história da Região, com os elementos de sua dinâmica geográfica. No que se refere às condições físicas e ecológicas, a região era extremamente rica em cobertura vegetal e em recursos hídricos, e os parcelamentos existentes eram compatíveis com o perfil da região até 1971.

Na década de 1980, podem ser percebidas várias alterações no espaço desencadeadas por assentamentos na Região Noroeste, até então uma área rural. Os assentamentos chegaram a somar uma população de aproximadamente 66 mil habitantes. A política de assentamento do poder público integrava processos de exclusão social com o encaminhamento das populações carentes para as regiões mais periféricas de Goiânia. No final dos anos 1990, essa população se encontrava em torno dos 140 mil habitantes.

As consequências ambientais só vão estar presentes nos discursos daqueles que conseguem extrapolar as razões políticas ou ideológicas do processo no final dos anos 80, quando a questão ambiental assume relevância. A partir da elaboração da Carta de Risco, elaborada em 1991 para subsidiar o Plano Diretor (PDIG/92), e da implantação do loteamento “Fazenda São Domingos” é que a Região Noroeste de Goiânia passa a ser vista não só como um espaço onde se segregam os excluídos, mas onde a presença desses excluídos pode comprometer o equilíbrio da região, sob o ponto de vista ambiental e ecológico. (MOYSÉS, 2001 p. 14)

Assim, destaca-se a importância de ações voltadas para a restauração e preservação dos diversos espaços naturais restantes na região, bem como de combate aos processos de

¹⁰ A AMMA utiliza uma divisão territorial diferente da que aqui foi considerada, assim sendo, somaram-se às 24 áreas preservadas da Região Noroeste o Parque Municipal Jardim Nova Esperança, da Região Mendanha, e o Parque Municipal Marabá, da Região Vale do Meia Ponte. Confira lista completa em: <http://www.goiania.go.gov.br/download/amma/areas_preservadas.pdf>

exclusão social presentes na mesma.

6.5 Aspectos Relacionados à Mobilidade Urbana

Durante entrevistas realizadas nas Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, bem como na realização de observação dirigida nessas regiões, foi pontuada a falta de integração de transporte coletivo entre as localidades, o que redundaria em prejuízos para os alunos do Câmpus Goiânia Oeste do IFG. Desta forma, foram realizadas simulações de trajetos entre bairros da Região Noroeste de Goiânia e o Câmpus Goiânia Oeste utilizando as ferramentas *Google Earth* e *Google Maps*.

Para os moradores da Região Noroeste de Goiânia que são usuários de transporte coletivo o trajeto mais utilizado passa pelo Terminal Padre Pelágio no bairro Capuava. Esse terminal de ônibus deve ser o utilizado pelos moradores dos bairros Finsocial, Parque Tremendão, Recanto do Bosque e bairros próximos a estes.

Com o pagamento de uma tarifa por viagem, o estudante terá necessidade de realizar, pelo menos, mais duas baldeações, quais sejam, no Terminal do Dergo, no Setor Rodoviário, e no Terminal do Parque Oeste, no Setor Parque Oeste Industrial.

A Figura 2 apresenta uma dessas simulações. Um estudante que more na Vila Finsocial, na Região Noroeste de Goiânia, tem como opções os ônibus: 134 - T. Pe. Pelágio / Jd. Curitiba - Direção: T. Pe. Pelágio; 042 - T. Pe. Pelágio / Finsocial / Centro - Direção: T. Pe. Pelágio; e 036 - T. Pe. Pelágio / T. Recanto Do Bosque - Direção: T. Pe. Pelágio, para seguir para o Terminal Padre Pelágio, cujo trajeto dura entre 25 e 40 minutos. Em seguida, deverá utilizar a linha 001 – Eixo Anhanguera para chegar ao Terminal do Dergo (aproximadamente 10 minutos), onde terá como opção os ônibus: 153 - T. Dergo / Pq. Ind. Joao Braz - Direção: Joao Braz; 308 - T. Pq. Oeste / T. Dergo / Campinas - Direção: T. Pq. Oeste; e 167 - T. Pq. Oeste / Centro / St. Universitário - Direção: T. Pq. Oeste; para chegar ao Terminal Parque Oeste; esse trajeto tem duração de 10 a 25 minutos. Neste último terminal o estudante poderá utilizar as linhas: 182 - T. Dergo / Guapo (Via T. Pq. Oeste) - Direção: Guapo; 707 - T. Pq. Oeste / Della Penna - Via Jd. Botânico - Direção: Della Penna; ou 130 - T. Pq. Oeste / St. Alphaville - Direção: St. Alphaville, para chegar até a BR 060 – ponto 03 (aproximadamente 10 minutos), de onde deverá caminhar em torno de 10 minutos até o Câmpus Goiânia Oeste. Desta forma, o estudante demorará em

torno de 1h35min para chegar ao Câmpus Goiânia Oeste, partindo da Vila Finsocial.

Outro trajeto possível é tomar o ônibus 305 - T. Rec. Do Bosque / Campinas - Direção: Campinas até a Av. 24 de outubro e caminhar até o Terminal do Dergo, onde utilizará a linha T. Dergo / Guapo (Via T. Pq. Oeste) - Direção: Guapo até o ponto 03 da BR 060, de onde caminhará até o Câmpus Goiânia Oeste. Esta opção de percurso consome em torno de 1h10min, entretanto o estudante terá de dispendir o valor de duas passagens, totalizando quatro passagens para o trajeto de ida e volta¹¹.

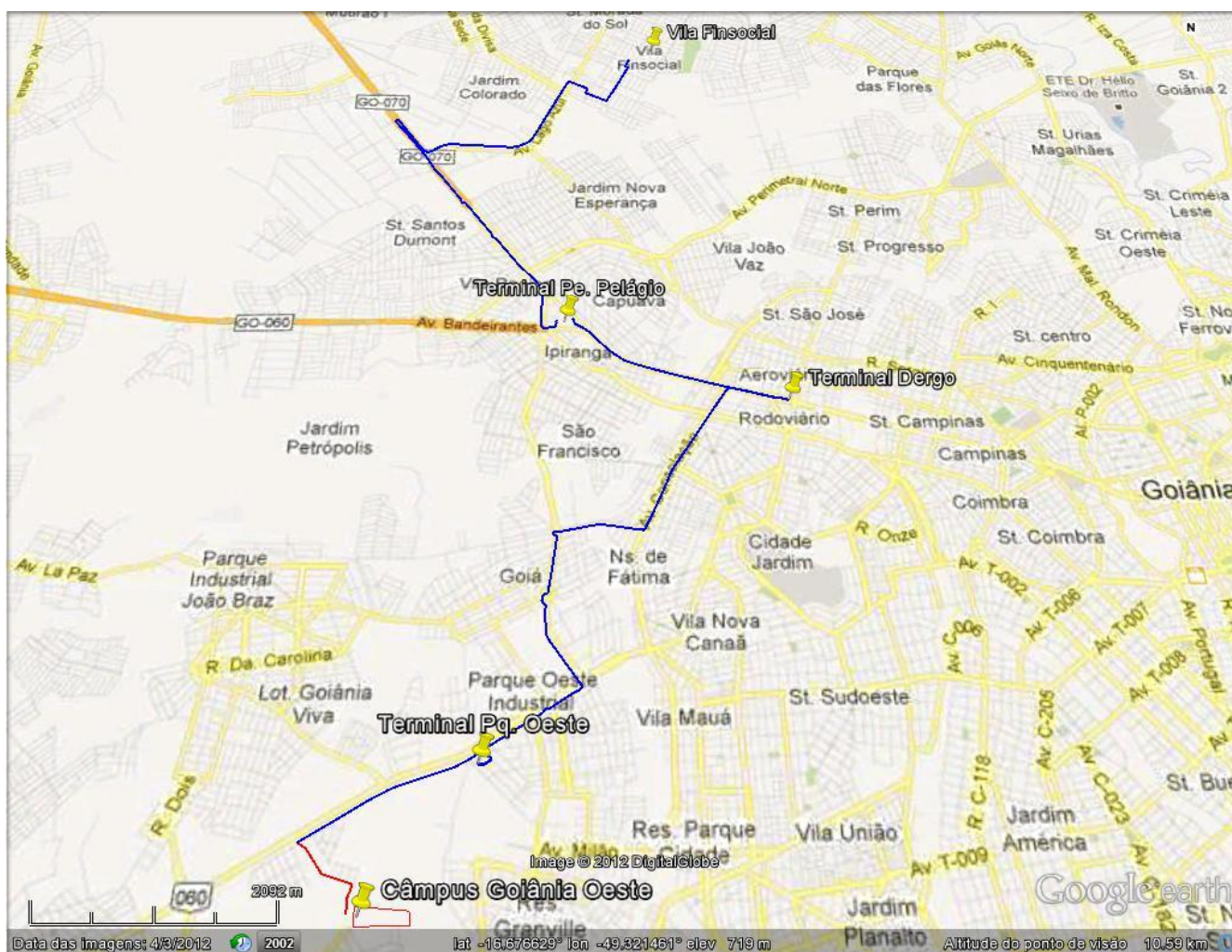


Figura 2: Rota de Ônibus – Vila Finsocial/Câmpus Goiânia Oeste.

Fonte: Elaborado pelo Observatório utilizando *Google Earth*.

¹¹ Ressalta-se que é assegurado o pagamento de meia tarifa aos estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino, bem como que está em curso a implementação do passe livre para determinados segmentos estudantis.

De igual modo, a Figura 3 apresenta outra simulação de percurso entre bairro e o Câmpus Goiânia Oeste do IFG. Entretanto, esse trajeto refere-se à saída do Conjunto Vera Cruz, bairro localizado na Região Oeste de Goiânia, mesma Região Administrativa do Câmpus a ser implantado.

Um dos percursos possíveis passa pelo Terminal Vera Cruz e Terminal Goiânia Viva até a BR 060, de onde o estudante deverá caminhar até o Câmpus. Para o trajeto entre os dois terminais o estudante terá como opção a linha 307 - T. Vera Cruz / T. Goiânia Viva / T. Dergo - Direção: T. Dergo (em torno de 15 minutos). Chegando ao Terminal Goiânia Viva, poderá utilizar a linha 034 - T. Goiânia. Viva / T. Bandeiras - Direção: T. Bandeiras, até a BR 060 (em torno de 5 minutos) e finalizar o trajeto a pé (em torno de 15 minutos). O percurso totalizará em torno de 35 minutos, sem considerar o tempo de espera nos dois terminais.

Outra opção é continuar o trajeto da linha 034 até o Terminal Parque Oeste, de onde terá as opções de linhas já apresentadas, a saber, 182, 707 e 130, para se chegar à BR 060, finalizando o percurso a pé.

De acordo com o *Google Maps*, o trajeto entre a Vila Finsocial e o Câmpus Goiânia Oeste feito de carro tem duração aproximada de 30 minutos, enquanto o trajeto com saída do Conjunto Vera Cruz tem duração aproximada de 20 minutos.

Pelo exposto, é importante ressaltar a necessidade de linhas de ônibus que favoreçam o deslocamento de estudantes até o Câmpus Goiânia Oeste do IFG, sobretudo daqueles moradores da Região Noroeste de Goiânia. Suprir tais necessidades deve ser compreendido como parte integrante do processo de democratização do acesso à instituição e de criação de condições adequadas para a conclusão com êxito dos cursos e demais atividades desenvolvidas na instituição. Importa observar também que essa última Região Administrativa tem mais opções de linhas de ônibus para o centro do Município de Goiânia, o que favorece a opção pelo Câmpus Goiânia Centro do IFG em detrimento do Câmpus Goiânia Oeste, de modo que o trajeto entre Região Noroeste e Centro ser de aproximadamente 55 minutos, ou seja, 40 minutos a menos que o percurso simulado entre a Vila Finsocial e o Câmpus a ser implantado.

Igualmente, deve ser estudada a possibilidade de se prover linha de ônibus específica que parta, por exemplo, do Terminal Parque Oeste até o Câmpus Goiânia Oeste, já que não há linha que chegue até o bairro do novo Câmpus, bem como evitar possíveis infortúnios e riscos em virtude de os estudantes se deslocarem a pé por um percurso significativo até o Câmpus.

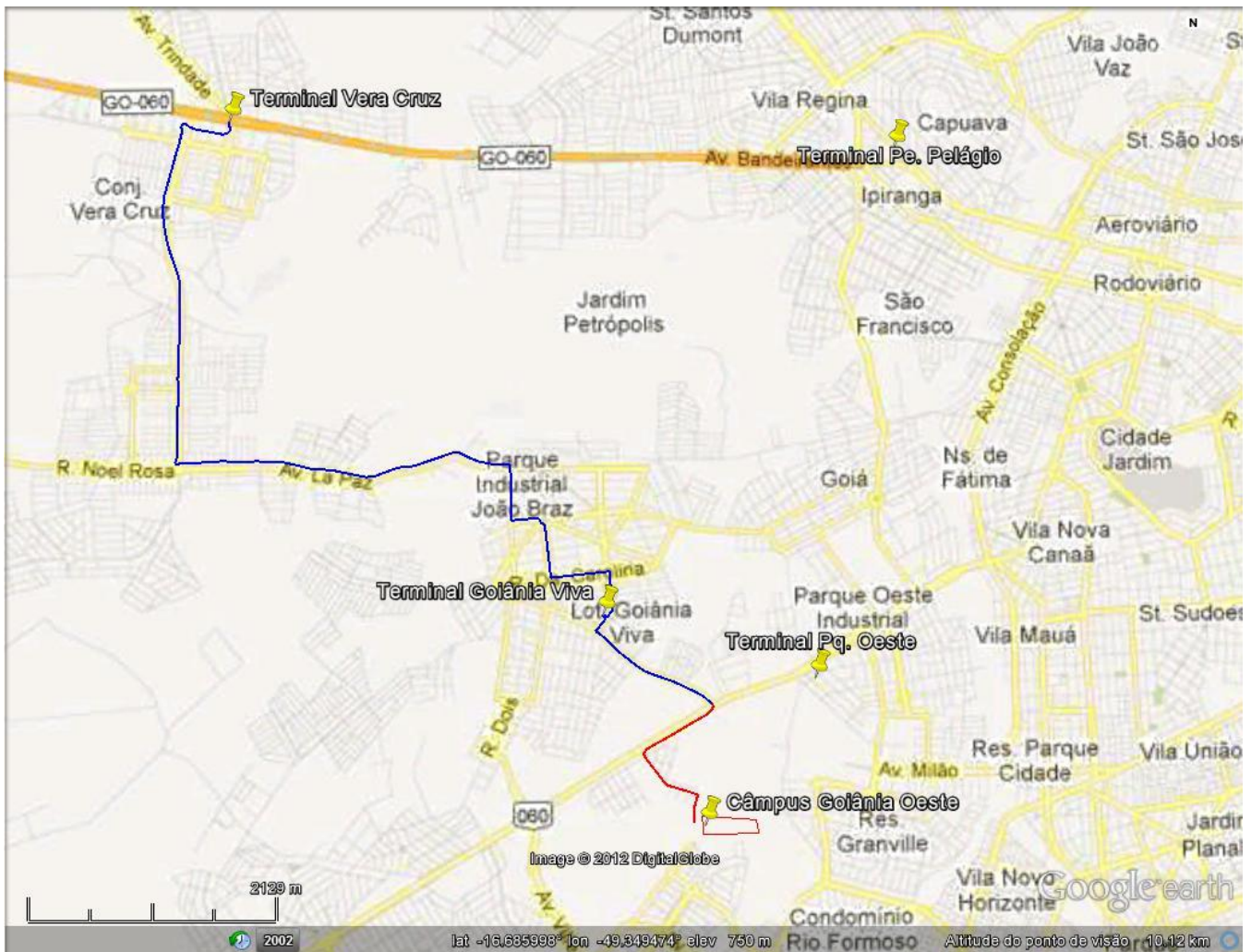


Figura 3: Rota de  nibus – Conjunto Vera Cruz/Câmpus Goiânia Oeste.
 Fonte: Elaborado pelo Observatório utilizando *Google Earth*.

7 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Região Metropolitana de Goiânia, bem como a identificação dos eixos científicos e tecnológicos que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Tal projeto, por sua vez, compõe o estudo em andamento, realizado pelo Observatório, intitulado, “Instituições de Ensino Técnico, Profissional e Superior Públicas no Estado de Goiás: Subsídios para o Planejamento de Atuação no Ensino”. Trata-se de um projeto interinstitucional que envolve o Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG), sendo que na Região Metropolitana de Goiânia fazem-se presentes o IFG, a UFG e a UEG.

7.1 Atuação do Instituto Federal de Goiás na Região Metropolitana de Goiânia

Na Região Metropolitana de Goiânia o IFG encontra-se instalado em três municípios, a saber, Aparecida de Goiânia, Goiânia (Região Central) e Inhumas. Encontra-se em processo de implantação os Câmpus de Senador Canedo e da Região Oeste de Goiânia.

O Câmpus Aparecida de Goiânia apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores articulados a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para o setor de Construção Civil, por meio do Curso Técnico Integrado em Edificações e do Bacharelado em Engenharia Civil. O Câmpus também está orientado para os setores de Química e Indústria de Produtos Alimentícios por meio do Curso Técnico Integrado em Química e Técnico Integrado em Agroindústria. Tem como planejamento do PDI a oferta de mais um curso na área de alimentos com o Curso Proeja em Panificação, além da oferta isolada dos cursos de Modelagem de Vestuário, Pedagogia Bilíngue (oferta prevista para 2015) e Dança (oferta prevista para 2013/2).

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Aparecida de Goiânia do IFG se distribuem nos eixos de Controle Processos Industriais e de Produção

Alimentícia, e no eixo de Infraestrutura, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 2: Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Química	Int	30	Química	Int	30	Em andamento	Controle e Processos Industriais
	Edificações	Int	30	Edificações	Int	30	Em andamento	Infraestrutura
	Agroindústria	Int	30	Agroindústria	Int	30	Em andamento	Produção Alimentícia
SUBSEQUENTE								
PROEJA				Panificação	not	30	2013_1	Produção Alimentícia
				Modelagem de Vestuário	not	30	2014_1	Produção Cultural e Design
LICENCIATURA				Pedagogia Bilíngue	not	30	2015	Linguística, Letras e Artes
				Dança	not	30	2013_2	Linguística, Letras e Artes
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Engenharia Civil	not	60	Engenharia Civil	not	30	2013_1	Engenharias

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Aparecida de Goiânia do IFG estão voltados para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculado às atividades da indústria de transformação e de construção civil¹². Esses cursos e modalidades, embora apresentem uma pequena articulação entre si, não compõem um eixo científico-tecnológico estabelecido, mas tão somente em processo de estabelecimento e potencial.

A concepção de um Câmpus do IFG voltado para a consolidação do ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico reúne em Aparecida de Goiânia diversas potencialidades para a instalação de uma escola politécnica, tais como, concentração industrial ligada à indústria de

¹² O curso Técnico Integrado em Mineração, atualmente ofertado no Câmpus Goiânia Centro, poderia ter seu deslocamento para o Câmpus Aparecida de Goiânia, com ampliação de sua oferta, com o Curso Superior de Tecnologia em Mineração e posteriormente a oferta do Bacharelado em Engenharia de Minas.

transformação e de alimentos, aglomeração de população, o Câmpus possui espaço físico para a construção de galpões tecnológicos, bem como outros espaços necessários. Ressalta-se também que o Câmpus Aparecida de Goiânia está em processo de consolidação, portanto, ainda sem vícios administrativos, como a concentração demasiada no ensino e, conseqüentemente, a negligência para com a pesquisa. Acredita-se também que diversos planos governamentais de financiamento para a formação de centros de pesquisa poderiam ser captados em um projeto dessa natureza, tais como o Plano Inova Empresa¹³.

Essa concepção direcionaria o Câmpus Aparecida de Goiânia à constituição de uma escola politécnica voltada para a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento industrial sustentável e inclusivo, colocando-se como uma alternativa para a oferta de novas tecnologias que possibilitem o desenvolvimento, sobretudo das indústrias ligadas ao setor alimentício, ao mesmo tempo atendendo ao micro e pequeno empresário que demanda pesquisa de alto nível para aplicação em tais empresas.

Para que seja conformado esse modelo proposto é necessária a oferta de novos cursos para estabelecimento e consolidação da referida proposta.

Quadro 3: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – IFG Câmpus Aparecida de Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Edificações	Técnico Integrado	Infraestrutura
Engenharia Civil	Bacharelado	
Química	Técnico Integrado	Processos Industriais e Indústria de Alimentos
Agroindústria	Técnico Integrado	
Panificação	PROEJA	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Modelagem de Vestuário	PROEJA	Não forma eixo científico-tecnológico
Pedagogia Bilíngue	Licenciatura	Não forma eixo científico-tecnológico
Dança	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

O Câmpus Goiânia Centro do IFG apresenta a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores a eles articulados a partir das áreas acadêmicas afins que foram constituídas com base na estruturação dos departamentos e nas áreas acadêmicas já existentes.

¹³ Conf. <<http://www.finep.gov.br/inovaempresa/>>

O Câmpus Goiânia Centro do IFG está dividido em quatro Departamentos de Áreas Acadêmicas que podem ser definidos como uma organização científica, pedagógica e de gestão, responsável pela oferta dos cursos e disciplinas no âmbito de suas áreas de conhecimento, pelo desenvolvimento da pesquisa, inovação e ações de extensão definidas pelas políticas e pelas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Departamento de Áreas Acadêmicas 1 subdivide-se em 4 coordenações de áreas acadêmicas: Coordenação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Coordenação de Ciências Humanas e Filosofia, Coordenação de Turismo/ Hotelaria/ Proeja – Técnico em Cozinha, Coordenação de Educação Física.

O Departamento de Áreas Acadêmicas 2 subdivide-se em 5 coordenações de áreas acadêmicas: Coordenação de Ciência da Natureza, Coordenação de Matemática, Coordenação de Química, Coordenação de Mineração, Coordenação de Meio Ambiente.

O Departamento de Áreas Acadêmicas 3 subdivide-se em 3 coordenações de áreas acadêmicas: Coordenação de Transportes, Coordenação de Construção Civil, Coordenação de Geoprocessamento/Agrimensura.

O Departamento de Áreas Acadêmicas 4 subdivide-se em 4 coordenações de áreas acadêmicas: Coordenação de Eletrotécnica, Coordenação de Informática, Coordenação de Mecânica, Coordenação de Telecomunicação.

Para essas coordenações de áreas acadêmicas não serão detalhados os eixos científico-tecnológicos possíveis, pois a própria conformação dessas áreas já estabelece as possibilidades de atuação em rede, com possibilidades de aglutinações para oferta de cursos e atuação em nível de ensino, pesquisa e extensão.

É importante salientar que dentro do Câmpus Goiânia tem curso a oferta de licenciaturas nos diversos departamentos, a partir das suas áreas acadêmicas, o que possibilita estabelecer até o final da execução do PDI em 2016 a consolidação de um eixo científico-tecnológico transdisciplinar e multidisciplinar¹⁴ de Licenciaturas.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Goiânia do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades industriais e de serviços. Esses cursos e modalidades apresentam uma relativa articulação entre si, o que pode vir a proporcionar, no processo de consolidação das áreas acadêmicas, a formação de diversos eixos científico-tecnológicos.

¹⁴ A multidisciplinaridade ultrapassa as fronteiras disciplinares, mas sua meta permanece nos limites do quadro de referência da pesquisa disciplinar. A Interdisciplinaridade estabelece uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de co-propriedade, de interatividade, possibilitando o diálogo entre disciplinas e, por fim a transdisciplinaridade que não é específico de uma disciplina, mas entre e além delas.

Quadro 4: Cursos Ofertados no IFG pelo Departamento de Áreas Acadêmicas I – Câmpus Goiânia Centro.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Instrumento Musical	Mat.	30	Instrumento Musical	Mat.	30	Em andamento	Produção Cultural e Design
SUBSEQUENTE								
PROEJA	Cozinha	Not.	60	Cozinha	Not.	60	Em andamento	Hospitalidade e Lazer
LICENCIATURA	Musica	Vesp.	60	Musica	Vesp.	60	Em andamento	Linguística, Letras e Artes
	História	Vesp.	60	História	Vesp.	60	Em andamento	Ciências Humanas
				Letras	Vesp.	60	2015_1	Linguística, Letras e Artes
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Tecnólogo em Hotelaria	Not.	80	Tecnólogo em Hotelaria	-	0	2013_1	Hospitalidade e Lazer
	Tecnólogo em Turismo	Mat.	80	Tecnólogo em Turismo	-	0	2013_1	Hospitalidade e Lazer
				Bacharelado Turismo	Not.	30	2013_1	Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quadro 5: Cursos Ofertados no IFG pelo Departamento de Áreas Acadêmicas II – Câmpus Goiânia Centro.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Mineração	mat	30	Mineração	mat	30	Em andamento	Recursos Naturais
	Controle Ambiental	mat	30	Controle Ambiental	mat	30	Em andamento	Ambiente, Saúde e Segurança
SUBSEQUENTE	Mineração	not	60	Mineração	not	30	2013_1	Recursos Naturais
PROEJA				Meio Ambiente	not	60	2013_2	Ambiente, Saúde e Segurança
LICENCIATURA	Matemática	vesp	60	Matemática	vesp	60	Em andamento	Ciências Exatas e da Terra
				Física	vesp	60	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Tecnólogo em Saneamento Ambiental	mat	80	Tecnólogo em Saneamento Ambiental	0	0	2013_1	Ambiente, Saúde e Segurança
	Tecnólogo em Processos Químicos	not	60	Tecnólogo em Processos Químicos	0	0	2013_1	Controle e Processos Industriais
				Engenharia	mat	30	2013_1	Engenharias

				Ambiental				
				Bacharelado Química	not	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quadro 6: Cursos Ofertados no IFG pelo Departamento de Áreas Acadêmicas III – Câmpus Goiânia Centro.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Edificações	mat	30	Edificações	mat	30	Em andamento 2013	Infraestrutura
	Trânsito	mat	30	Trânsito	0	0		Infraestrutura
SUBSEQUENTE								
PROEJA				Transporte Rodoviário	not	60	2013_1	Infraestrutura
				Topografia	not	60	2015_1	Infraestrutura
LICENCIATURA								
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Tecnólogo em Construção de Edifícios	not	60	Tecnólogo em Construção de Edifícios	0	0	2013_1	Infraestrutura
	Tecnólogo em Estradas	not	60	Tecnólogo em Estradas	0	0	2013_1	Infraestrutura
				Engenharia Civil	not	30	2013_1	Engenharias
	Tecnólogo em Transporte Terrestre	not	80	Tecnólogo em Transporte Terrestre	0	0	2013_1	Infraestrutura
				Engenharia da Mobilidade	not	30	2014_1	Engenharias
	Tecnólogo em Geoprocessamento	not	60	Tecnólogo em Geoprocessamento	0	0	2016_1	Informação e Comunicação
	Tecnólogo em Agrimensura	mat	60	Tecnólogo em Agrimensura	0	0	2016_1	Infraestrutura
				Engenharia Agrimensura Cartográfica	mat	30	2016_1	Engenharias

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quadro 7: Cursos Ofertados no IFG pelo Departamento de Áreas Acadêmicas IV – Câmpus Goiânia Centro.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação /alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Eletrônica	mat	30	Eletrônica	mat	30	Em andamento	Controle e Processos Industriais
	Eletrotécnica	mat	30	Eletrotécnica	mat	30	Em andamento	Controle e Processos Industriais
	Informática para Internet	mat	30	Informática para Internet	0	0	2013	Informação e Comunicação
				Telecomunicações	mat	30	2014	Informação e Comunicação
SUBSEQUENTE	Mecânica	not	60	Mecânica	not	30	2013_1	Controle e Processos Industriais
	Eletrotécnica	not	60	Eletrotécnica	not	30	2013_1	Controle e Processos Industriais
PROEJA				Informática	not	60	2013_1	Informação e Comunicação
LICENCIATURA								
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Tecnólogo em Redes de Telecomunicação	mat	60	Tecnólogo em Redes de Telecomunicação	0	0	2013_1	Informação e Comunicação
				Engenharia Elétrica	not	30	2013_1	Engenharias
	Engenharia de Controle e Automação	mat	60	Engenharia de Controle e Automação	mat	60	Em andamento	Engenharias
	Engenharia Mecânica	mat	60	Engenharia Mecânica	mat	60	Em andamento	Engenharias
				Bacharelado em Sistemas de Informação	not	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quanto aos cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Inhumas do IFG, observa-se que estão voltados para o atendimento de um arco de ocupações profissionais vinculados à indústria química e de alimentos e às atividades de informática e, de forma complementar, às atividades de educação. Os cursos e modalidades aglutinados nos eixos de Indústria e Alimentos e de Ciências da Informação apresentam pouca articulação entre si. Nenhum dos dois está consolidado, necessitando de oferta de novos cursos para complementar a conformação dos eixos, tais como Engenharia de Computação e de

Engenharia de Alimentos, respectivamente.

Da forma como está se encaminhando a oferta de cursos do Câmpus Inhumas, percebe-se uma fragmentação em quatro áreas, isto é, permanece sem articular e consolidar eixos científico-tecnológicos.

Salienta-se que o processo de consolidação de um Eixo Científico-Tecnológico de Informática, com um curso de bacharelado e um Técnico Integrado em Informática, se estabelece sem profundidade de demanda no município e sua região limítrofe e sem estabelecer interações entre cursos dentro dos eixos científico-tecnológicos.

O Câmpus Inhumas do IFG também deverá levar em conta a vocação econômica e social da região: agroecologia, hortifrutigranjeiros e agricultura familiar. Essa vocação não está contemplada nos cursos oferecidos, mesmo quando se considera o Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos e o curso Técnico na modalidade PROEJA em Agroindústria, posto que atendem ao agronegócio e à produção agroindustrial de caráter capitalista. O agronegócio dominante na região possui basicamente indústria de açúcar e álcool, que é atendida pelo curso Técnico Subsequente em Açúcar e Álcool na modalidade à distância.

É importante salientar que cursos pouco conhecidos pelo mercado, como o Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos terão, além de pouca procura por parte dos alunos, uma difícil inserção dos egressos no mercado de trabalho, uma vez que essa área de atuação já está sendo consolidada com o curso de Engenharia de Alimentos oferecidos por várias instituições de ensino superior em Goiânia, inclusive pela UFG.

Para a conformação de um eixo científico-tecnológico em Ciências da Terra e Produção Alimentícia seria necessário a oferta de cursos que estabelecessem uma conexão com a agricultura familiar e a pequena propriedade rural não subordinada ao agronegócio. Uma perspectiva para a reorientação do Câmpus Inhumas do IFG seria a oferta do Curso Técnico Integrado em Fruticultura ou Subsequente em Regime de Alternância e do Curso Superior de Tecnologia em Horticultura com previsão de duração determinada. Esses cursos seriam ofertados por um tempo, sendo ofertado na sequência o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, que poderia ser estabelecido com turmas e duração também definidas, gerando assim um itinerário formativo capaz de capacitar um grupo consistente de profissionais, formados em mais de um ramo de atuação na agricultura familiar. Por outro lado, esses cursos poderiam ser ofertados em regime de alternância, recebendo assim alunos de todo o Estado de Goiás.

Essas ofertas poderiam consolidar o Câmpus Inhumas como alternativa de formação

profissional voltada para os trabalhadores da agricultura de produção alimentícia a partir da pequena propriedade, atuando também em cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação de Saberes nesse segmento.

Quadro 8: Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Inhumas.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Alimentos	int	30	Alimentos	0	0	2013_1	Produção Alimentícia
	Informática	int	30	Informática	int	30	Em andamento	Informação e Comunicação
	Química	int	30	Química	int	30	Em andamento	Controle e Processos Industriais
SUBSEQUENTE								
PROEJA	Manut. e Sup. em Informática	not	60	Manut. E Sup. Em Informática	0	0	2013_1	Informação e Comunicação
				Agroindústria	not	30	2014_1	Produção Alimentícia
				Panificação	not	30	2013_1	Produção Alimentícia
LICENCIATURA	Química	not	60	Química	not	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Ciências Biológicas	not	30	2013_2	Ciências Biológicas
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Bacharelado em Informática	not	60	Bacharelado em Informática	0	0	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Bacharelado em Sistemas da Informação	mat	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	not	30	2013_2	Produção Alimentícia

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quadro 9: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – IFG Câmpus Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Informática	Técnico Integrado	Gestão, informação e comunicação
Sistemas da Informação	Bacharelado	
Química	Técnico Integrado	Ciências da Terra e Produção Alimentícia
Química	Licenciatura	
Agroindústria	PROEJA	
Panificação	PROEJA	
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Ciências Biológicas	Licenciatura	Não forma eixo científico-Tecnológico.

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

O estudo do Observatório referente à implantação do Câmpus Senador Canedo do IFG apontou na direção da oferta de cursos voltados para as grandes áreas de minero-química e de processos e atividades industriais. Saliente-se que estas áreas permitem uma grande articulação com outras áreas, como a de meio ambiente, especialmente por meio da oferta de cursos técnicos da área de meio ambiente e de reciclagem.

Uma demonstração mais minuciosa do estudo de implantação do Câmpus Senador Canedo do IFG, no que tange a oferta de cursos indicado para o mesmo, poderá ser acessada por meio do Portal do Observatório do Mundo do Trabalho. Segue um quadro sintético dos cursos indicados para o Câmpus Senador Canedo do IFG, agrupados por meio de eixos científico-tecnológicos propostos.

Quadro 10: Cursos Indicados pelo Observatório – IFG Câmpus Senador Canedo

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO
Reciclagem	Proeja			Química, Meio Ambiente e Bioprocessos
Meio Ambiente	Técnico Integrado			
Bicombustíveis	Técnico Integrado			
Engenharia Química	Bacharelado			
Engenharia de Bioprocessos	Bacharelado			
Cooperativismo	Proeja			
Automação Industrial	Técnico Integrado			Processos e Controle Industrial
Eletrotécnica	Técnico Integrado			
Mecânica	Técnico Integrado			

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

7.2 Atuação da Universidade Estadual de Goiás na Região Metropolitana de Goiânia

A Unidade Universitária de Aparecida de Goiânia da UEG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores na área de gestão. Os cursos se distribuem no eixo de Gestão, Informação e Comunicação.

Quadro 11: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Aparecida de Goiânia

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em março de 2012

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Pela pequena oferta de cursos, não podemos afirmar que há eixo científico-tecnológico estabelecido. Existe um Eixo Científico-Tecnológico de Gestão que está em formação, mas que necessitaria de uma ampliação do número de cursos nessa área específica para se conformar como eixo científico-tecnológico estabelecido nessa área.

Quadro 12: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG Unidade Universitária de Aparecida de Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há eixo científico-tecnológico em conformação
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Administração	Bacharelado	Gestão
Ciências Contábeis	Bacharelado	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Goiânia da UEG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores na área de saúde. A Unidade também está ofertando um único curso na área de Informação e Comunicação, com o curso de Comunicação

Social/Audiovisual e ainda um curso na área de estética.

Quadro 13: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Educação Física	Licenciatura	Matutino	30	Ciências da Saúde
Educação Física	Licenciatura	Vespertino	30	Ciências da Saúde
Fisioterapia	Bacharelado	Integral	30	Ciências da Saúde
Comunicação Social/Audiovisual	Bacharelado	Matutino	-	Ciências Sociais Aplicadas
Estética e Cosmética	CST	-	-	Ambiente e Saúde

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em setembro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Existe a possibilidade de consolidação do Eixo Científico-Tecnológico de Saúde, inclusive com a oferta de novos cursos nessa área. O curso de Comunicação Social/Audiovisual não forma um eixo científico-tecnológico de atuação para a referida Unidade e se constitui como um curso isolado que poderá consolidar a atuação da Comunicação Social, ofertando novos cursos e vindo a conformar um Eixo Científico-Tecnológico de Comunicação.

O curso de Estética e Cosmética poderá compor o Eixo Científico-Tecnológico de Saúde, com atuação forte na educação profissional que poderá vir a ser um importante instrumento de capacitação de trabalhadores com cursos de extensão, atuando como propagador de novas técnicas e tecnologias voltadas para a área, bem como atuando na melhora dessas técnicas e métodos presentes na atuação desses profissionais por meio de pesquisa acadêmica específica.

Quadro 14: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG Unidade Universitária de Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há eixo científico-tecnológico em conformação
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Educação Física	Licenciatura	Saúde
Fisioterapia	Bacharelado	
Estética e Cosmética	CST	
Comunicação Social/Audiovisual	Bacharelado	Não forma eixo científico-tecnológico

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Inhumas da UEG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores articulados a partir das áreas de licenciaturas. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para licenciaturas nas áreas de Ciências Humanas por meio dos Cursos de Letras Português/Inglês e Pedagogia. Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados na Unidade Universitária de Inhumas da UEG se distribuem no eixo das Ciências Humanas, conforme pode ser confirmado por meio da tabela abaixo.

Quadro 15: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em setembro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Para que se forme um polo de licenciaturas e consolide um Eixo Científico-Tecnológico de Licenciaturas, seria necessária a oferta de outros cursos de licenciaturas ligadas as Ciências Humanas, tais como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, entre outras, consolidando-se assim esse eixo científico-tecnológico.

Todavia, deve-se salientar que a oferta de uma diversidade muito ampla de cursos de licenciatura em Ciências Humanas e Filosofia tenderia a acarretar uma baixa procura, com

riscos quanto ao preenchimento das vagas ofertadas.

Quadro 16: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG Unidade Universitária de Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há eixo científico-tecnológico em conformação
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Licenciaturas
Pedagogia	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Senador Canedo da UEG articulou-se, até o presente momento, para a oferta de um único curso qual seja, o Curso Superior de Tecnologia em Logística, voltado para a área de gestão e negócios. Portanto, não constitui eixo científico-tecnológico.

Essa Unidade da UEG não apresenta outros cursos, não configurando outros eixos científico-tecnológicos em processo de conformação, ou mesmo potenciais, conforme retratado nas tabelas a seguir.

Quadro 17: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Senador Canedo.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Logística	CST	Noturno	-	Gestão e Negócios

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em setembro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quadro 18: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG Unidade Universitária de Senador Canedo.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há eixo científico-tecnológico em conformação
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Logística	CST	Não forma eixo científico-tecnológico

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Trindade da UEG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores na área de design e informática, por meio dos Cursos de Design de Modas e de Redes de Computadores. Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados nessa Unidade se distribuem nos eixos de Informação e Comunicação e de Produção Cultural e Design, conforme pode ser confirmado por meio da tabela apresentada abaixo.

Quadro 19: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Trindade.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Design de Moda	CST	Noturno	-	Produção Cultural e Design
Rede de Computadores	CST	Noturno	-	Informação e Comunicação

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em setembro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Nessa Unidade não é possível identificar um eixo científico-tecnológico em formação e mesmo potencial, sendo que para que fosse consolidado o Eixo Científico-Tecnológico de Informação e Comunicação e de Produção Cultural e Design seria necessária a oferta de novos cursos que complementassem os referidos eixos.

Quadro 20: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG Unidade Universitária de Trindade.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo científico-tecnológico estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há eixo científico-tecnológico em conformação
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Design de Moda	CST	Não forma eixo científico-tecnológico
Rede de Computadores	CST	Não forma eixo científico-tecnológico

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

7.3 Atuação da Universidade Federal de Goiás na Região Metropolitana de Goiânia

Dada a grande oferta de curso em todas as grandes áreas do conhecimento estabelecidas pela Capes, pela especificidade de atuação institucional da UFG, pela forma de organização acadêmica dessa Instituição não será desenvolvida aqui as mesmas análises realizadas nos outros câmpus das instituições públicas de ensino.

Abaixo segue relacionados os cursos ofertados nos dois Câmpus da Instituição localizados na cidade de Goiânia.

Quadro 21: Cursos Ofertados na UFG – Câmpus Colemar Natal e Silva, Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Engenharia Civil	Bacharelado	Integral	45	Engenharias
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Integral	40	Engenharias
Engenharia da Computação	Bacharelado	Noturno	40	Engenharias
Direito	Bacharelado	Matutino	60	Ciências Sociais Aplicadas
Direito	Bacharelado	Noturno	60	Ciências Sociais Aplicadas
Pedagogia	Licenciatura	Matutino	70	Ciências Humanas
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	70	Ciências Humanas
Enfermagem	Bacharelado/Licenciatura	Integral	50	Ciências da Saúde
Farmácia	Bacharelado	Integral	90	Ciências da Saúde
Medicina	Bacharelado	Integral	110	Ciências da Saúde
Nutrição	Bacharelado	Integral	72	Ciências da Saúde
Odontologia	Bacharelado	Integral	60	Ciências da Saúde

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Portal da UFG. <<http://www.ufg.br/page.php>>. Acessado em setembro de 2013.

Quadro 22: Cursos Ofertados na UFG – Câmpus Samambaia, Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Agronomia	Bacharelado	Integral	70	Ciências Agrárias
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Integral	60	Engenharias
Artes Cênicas	Bacharelado/Licenciatura	Vespertino	30	Linguística, Letras e Artes
Música-Licenciatura em Ensino do Canto	Licenciatura	Integral	2	Linguística, Letras e Artes
Música-Licenciatura em Educação Musical	Licenciatura	Integral	19	Linguística, Letras e Artes
Música-Licenciatura em Ensino do Instrumento Musical	Licenciatura	Integral	17	Linguística, Letras e Artes
Música – Bacharelado em Canto	Bacharelado	Integral	2	Linguística, Letras e Artes
Música – Bacharelado em Composição	Bacharelado	Integral	2	Linguística, Letras e Artes
Música – Bacharelado em Instrumento Musical	Bacharelado	Integral	20	Linguística, Letras e Artes
Música – Bacharelado em Regência	Bacharelado	Integral	4	Linguística, Letras e Artes
Musicoterapia	Bacharelado	Integral	24	Linguística, Letras e Artes
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	102	Ciências Agrárias
Artes Visuais-Artes Plásticas	Bacharelado	Matutino	30	Linguística, Letras e Artes
Design de Ambientes	Bacharelado	Matutino	30	Linguística, Letras e Artes
Artes Visuais – Design Gráfico	Bacharelado	Vespertino	35	Linguística, Letras e Artes
Artes Visuais	Licenciatura	Matutino	30	Linguística, Letras e Artes
Design de Moda	Bacharelado	Noturno	30	Linguística, Letras e Artes
Artes Visuais-Artes Plásticas	Bacharelado	Matutino	30	Linguística, Letras e Artes
Design de Ambientes	Bacharelado	Matutino	30	Linguística, Letras e Artes
Artes Visuais – Design Gráfico	Bacharelado	Vespertino	35	Linguística, Letras e Artes
Administração	Bacharelado	Noturno	50	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Econômicas	Bacharelado	Matutino	40	Ciências Sociais Aplicadas

História	Bacharelado	Noturno	55	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Matutino	55	Ciências Humanas
Filosofia	Bacharelado	Noturno	50	Ciências Humanas
Filosofia	Bacharelado/Licenciatura	Matutino	46	Ciências Humanas
Ciências Sociais	Bacharelado/Licenciatura	Matutino	60	Ciências Humanas
Ciências Sociais	Bacharelado	Noturno	55	Ciências Humanas
Comunicação Social- Jornalismo	Bacharelado	Matutino	50	Ciências Sociais Aplicadas
Comunicação Social- Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Vespertino	50	Ciências Sociais Aplicadas
Comunicação Social – Relações Públicas	Bacharelado	Matutino	50	Ciências Sociais Aplicadas
Biblioteconomia	Bacharelado	Matutino	50	Ciências Sociais Aplicadas
Educação Física	Licenciatura	Matutino	40	Ciências Humanas
Educação Física	Licenciatura	Vespertino	40	Ciências Humanas
Educação Física	Bacharelado	Vespertino	40	Ciências Humanas
Letras – Inglês	Licenciatura	Matutino	25	Linguística, Letras e Artes
Letras – Espanhol	Licenciatura	Matutino	25	Linguística, Letras e Artes
Letras – Português	Licenciatura	Matutino	40	Linguística, Letras e Artes
Letras – Francês	Licenciatura	Matutino	10	Linguística, Letras e Artes
Letras – Português	Licenciatura	Vespertino	50	Linguística, Letras e Artes
Letras – Estudos Linguísticos	Bacharelado	Vespertino	10	Linguística, Letras e Artes
Letras – Estudos Literários	Bacharelado	Vespertino	10	Linguística, Letras e Artes
Letras – Libras	Licenciatura	Noturno	25	Linguística, Letras e Artes
Letras – Libras (Exclusivo para surdos)	Licenciatura	Noturno	15	Linguística, Letras e Artes
Geografia	Bacharelado	Matutino	30	Ciências Humanas
Geografia	Licenciatura	Matutino	30	Ciências Humanas
Geografia	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Humanas
Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral	40	Ciências Biológicas
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	30	Ciências Biológicas
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	40	Ciências Biológicas
Física	Bacharelado	Integral	40	Ciências Exatas e da Terra
Física	Licenciatura	Vespertino	40	Ciências Exatas e da Terra
Física	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra
Ciências da Computação	Bacharelado	Integral	40	Ciências Exatas e da Terra
Matemática	Bacharelado/Licenciatura	Vespertino	60	Ciências Exatas e da Terra
Matemática	Licenciatura	Noturno	50	Ciências Exatas e

				da Terra
Química	Bacharelado/Licenciatura	Integral	30	Ciências Exatas e da Terra
Química	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	35	Ciências Sociais Aplicadas
Engenharia Ambiental	Bacharelado	Integral	45	Engenharias
Engenharia de Software	Bacharelado	Noturno	60	Ciências Exatas e da Terra
Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral	40	Engenharias
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Integral	40	Engenharias
Engenharia Química	Bacharelado	Integral	20	Engenharias
Estatística	Bacharelado	Noturno	50	Ciências Exatas e da Terra
Ciências Geoambientais	Bacharelado	Integral	50	Ciências Exatas e da Terra
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra
Biomedicina	Bacharelado	Integral	60	Ciências Biológicas
Biotecnologia	Bacharelado	Integral	30	Ciências Biológicas
Ecologia e Análise Ambiental	Bacharelado	Integral	40	Ciências Biológicas
Zootecnia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Agrárias
Museologia	Bacharelado	Noturno	50	Ciências Sociais Aplicadas
Psicologia	Bacharelado	Integral	35	Ciências Humanas
Dança	Licenciatura	Matutino	40	Linguística, Letras e Artes
Moda e cultura contemporânea	Pós-graduação Lato Sensu	40		Linguística, Letras e Artes
Residência Médico-veterinária	Pós-graduação Lato Sensu	15		Ciências Agrárias
Banco de dados	Pós-graduação Lato Sensu	40		Ciências Exatas e da Terra
Desenvolvimento de Aplicações Web com interfaces ricas	Pós-graduação Lato Sensu	40		Ciências Exatas e da Terra
Educação Matemática	Pós-graduação Lato Sensu	15		Ciências Exatas e da Terra
Informática aplicada à educação	Pós-graduação Lato Sensu	44		Ciências Exatas e da Terra
Matemática	Pós-graduação Lato Sensu	30		Ciências Exatas e da Terra
Redes de Computadores e Segurança de Sistemas	Pós-graduação Lato Sensu	30		Ciências Exatas e da Terra
Coordenação Pedagógica	Pós-graduação Lato Sensu à Distância	400		Ciências Humanas
Educação Física Escolar	Pós-graduação Lato Sensu	44		Ciências Humanas
História Cultural: Imaginários, Identidades e	Pós-graduação Lato Sensu	70		Ciências Humanas

narrativas				
Mídias na educação	Pós-graduação Latu Sensu	550		Ciências Humanas
Políticas Públicas	Pós-graduação Latu Sensu	50		Ciências Humanas
Psicologia e processos educativos	Pós-graduação Latu Sensu	35		Ciências Humanas
Assessoria de comunicação e marketing	Pós-graduação Latu Sensu	40		Ciências Sociais Aplicadas
Auditoria e controle gerencial	Pós-graduação Latu Sensu	33		Ciências Sociais Aplicadas
Controladoria e Finanças	Pós-graduação Latu Sensu	33		Ciências Sociais Aplicadas
Criminologia	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito Agrário e Ambiental	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito Civil: Atualização no Novo Código Brasileiro	Pós-graduação Latu Sensu	50		Ciências Sociais Aplicadas
Direito Constitucional	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito do consumidor	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito e processo do trabalho	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito eleitoral e processo eleitoral	Pós-graduação Latu Sensu	40		Ciências Sociais Aplicadas
Direito internacional	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito penal	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito processual constitucional	Pós-graduação Latu Sensu	60		Ciências Sociais Aplicadas
Direito processual penal	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direito tributário	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Direitos coletivos e difusos	Pós-graduação Latu Sensu	60		Ciências Sociais Aplicadas
Economia do agronegócio	Pós-graduação Latu Sensu	35		Ciências Sociais Aplicadas
Gestão de e operadoras de saúde	Pós-graduação Latu Sensu	40		Ciências Sociais Aplicadas
Gestão e química do meio ambiente	Pós-graduação Latu Sensu	40		Ciências Sociais Aplicadas
Mercado Financeiro e Investimentos	Pós-graduação Latu Sensu	44		Ciências Sociais Aplicadas
Planejamento Tributário	Pós-graduação Latu Sensu	40		Ciências Sociais Aplicadas
Teoria do Direito	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências Sociais Aplicadas
Ciência e tecnologia de alimentos	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências da Saúde
Cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-faciais	Pós-graduação Latu Sensu	2		Ciências da Saúde
Controle de	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências da Saúde

qualidade e gerenciamento da produção de alimentos				
Epidemiologia	Pós-graduação Latu Sensu	120		Ciências da Saúde
Farmacologia clínica	Pós-graduação Latu Sensu	40		Ciências da Saúde
Fitoterapia	Pós-graduação Latu Sensu	50		Ciências da Saúde
Implantodontia	Pós-graduação Latu Sensu	12		Ciências da Saúde
Nutrição Clínica	Pós-graduação Latu Sensu	55		Ciências da Saúde
Ortodontia	Pós-graduação Latu Sensu	12		Ciências da Saúde
Regulação de sistema de saúde	Pós-graduação Latu Sensu	60		Ciências da Saúde
Engenharia e segurança do trabalho	Pós-graduação Latu Sensu	70		Engenharias
Instalações elétricas e prediais	Pós-graduação Latu Sensu	30		Engenharias
Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	Pós-graduação Latu Sensu	40		Engenharias
Planejamento e gestão ambiental	Pós-graduação Latu Sensu	45		Engenharias
Tecnologia para a gestão de negócios	Pós-graduação Latu Sensu	40		Engenharias
Telecomunicações	Pós-graduação Latu Sensu	40		Engenharias
Tratamento e disposição final de resíduos sólidos e líquidos	Pós-graduação Latu Sensu	50		Engenharias
Ciência Política	Mestrado	12		Ciências Humanas
Genética e Melhoramento de Plantas	Mestrado	-		Ciências da Saúde
Ciências Farmacêuticas	Mestrado	26		Ciências da Saúde
Comunicação	Mestrado	23		Ciências Sociais Aplicadas
Engenharia Civil	Mestrado	-		Engenharias
Filosofia	Mestrado	15		Ciências Humanas
Biodiversidade Vegetal	Mestrado	23		Ciências Biológicas
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Mestrado	-		Engenharias
Geotécnica e Construção Civil	Mestrado	-		Engenharias
Biologia	Mestrado/Doutorado	21		Ciências Biológicas
Medicina Tropical e Saúde Pública	Mestrado/Doutorado	63		Ciências da Saúde
Enfermagem	Mestrado/Doutorado	40		Ciências da Saúde
Agronomia	Mestrado/Doutorado	49		Ciências Agrárias
Nanotecnologia Farmacêutica	Doutorado	30		Ciências da Saúde
Geografia	Doutorado	-		Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Portal da UFG. <<http://www.ufg.br/page.php>>. Acessado em setembro de 2013.

8 MODALIDADES E CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INDICADOS

A pesquisa de campo, em que pese a aplicação de questionários e a condução de entrevistas, não proporcionaram resultados satisfatórios. Assim, líderes comunitários, gestores públicos e empresários contatados não formularam indicações de modalidades e cursos que pudessem compor a grade de referências para as decisões de ofertas de cursos no Câmpus Goiânia Oeste do IFG. Tal realidade ampliou a importância dos estudos/pesquisas bibliográficas e em bancos de dados, bem como as observações conduzidas na região.

Assim como em outros estudos de implantação, seguiram-se duas orientações gerais para a definição dos cursos a serem indicados. Em primeiro lugar, o princípio da não replicação dos cursos nas modalidades Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, na Região Metropolitana de Goiânia. Neste sentido, objetiva-se a ampliação das opções de cursos oferecidos pela Instituição na Região. Em segundo lugar, o princípio da convergência horizontal e vertical dos cursos oferecidos. Este princípio orienta a constituição de áreas acadêmicas amplas, edificadas a partir de eixo científico e tecnológico, de modo a potencializar as instalações físicas do câmpus e o quadro docente constituído a partir de múltiplas formações científicas, tecnológicas e artísticas afins, ampliando as condições de atuação em cursos que se encontram em níveis e modalidades de ensino distintas, embora abrigadas no mesmo eixo científico-tecnológico, bem como em projetos que envolvam pesquisa e extensão.

8.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas com membros da sociedade civil na Região Noroeste de Goiânia, foi constatada uma precariedade na qualidade do ensino de forma geral. Essa precariedade passa por aspectos como falta de estrutura das escolas, má remuneração dos profissionais envolvidos, falta de perspectiva dos estudantes.

A oferta de cursos técnicos integrados tende a suprir necessidades de formação técnica aos trabalhadores e estabelecimentos da região. A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos, por sua vez, poderá contribuir para a melhora educacional na região, visto que há um número significativo de jovens e adultos sem formação. A oferta de curso Técnico Subsequente no turno noturno também se apresenta como uma necessidade, posto que ocorre uma grande presença de trabalhadores que possuem o nível médio e estão inseridos no

mercado de trabalho, mas destituídos de qualificação profissional.

Quanto ao Ensino Superior, pode-se inferir que cursos voltados para a área comercial e a área de saúde terão grande aceitação, tanto por parte da população quanto por parte do poder público e dos empresários, haja vista que a região possui forte dependência das atividades comerciais e de serviços.

8.2 Cursos Técnicos Indicados

Na perspectiva de suprir demandas apontadas, de contornar a replicação de cursos oferecidos na Região Metropolitana de Goiânia por instituições de educação públicas que ofertam curso superior e da constituição de eixos científico-tecnológico e/ou polos de ensino e formação foram indicados os Cursos Técnicos abaixo relacionados.

Ressalta-se que o Curso Técnico em Enfermagem poderá ser oferecido tanto na modalidade de curso técnico integrado em tempo integral quanto na modalidade de Proeja. Recomenda-se a condução de estudos de viabilidade de oferta de Curso Técnico em Enfermagem na modalidade Proeja, mediante arranjo social local junto ao poder público, após a consolidação do Curso Técnico Integrado em tempo integral em Enfermagem.

Indica-se a oferta do Curso Técnico em Cuidados de Idosos na modalidade Proeja, mediante um amplo trabalho de divulgação, de articulação com poder público por meio de arranjo social local e de seleção orientada dos estudantes.

8.2.1 Cursos Técnicos Integrados em Tempo Integral Indicados

Todos os Cursos Técnicos Integrados em Tempo Integral indicados integram o eixo tecnológico Ambiente e Saúde, quais sejam os Cursos Técnicos Integrados em Tempo Integral em Análises Clínicas, em Farmácia, em Enfermagem e em Equipamentos Biométricos. Recomenda-se que a oferta dos Cursos Técnicos Integrados em Enfermagem e em Farmácia seja priorizada no processo de implantação do Câmpus Goiânia Oeste.

AMBIENTE E SAÚDE

Técnico em Análises Clínicas – 1.200 horas

Descrição

Auxilia e executa atividades padronizadas de laboratório - automatizadas ou técnicas clássicas - necessárias ao diagnóstico, nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise. Colabora, compondo equipes multidisciplinares, na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas relacionadas às análises clínicas. Opera e zela pelo bom funcionamento do aparato tecnológico de laboratório de saúde. Em sua atuação, é requerida a supervisão profissional pertinente, bem como a observância à impossibilidade de divulgação direta de resultados.

Possibilidades de Temas a Serem Abordados na Formação

Parasitologia; Microbiologia; Imunologia; Hematologia; Bioquímica; Biologia; Molecular; Urinálise e fisiologia; Química e preparo de soluções; Biossegurança.

Possibilidades de Atuação

Hospitais, clínicas e postos de saúde; Laboratórios de diagnósticos médicos; Laboratórios de pesquisa e ensino biomédico; Laboratórios de controle de qualidade em saúde.

Infraestrutura Recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de bioquímica; Laboratório de físico-química; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de microbiologia; Laboratório didático: unidades de análises clínicas;

Técnico em Farmácia – 1.200 horas

Descrição

Realiza operações farmacotécnicas identificando e classificando os diferentes tipos de produtos e de formas farmacêuticas, sua composição e técnica de preparação. Auxilia na manipulação das diversas formas farmacêuticas alopáticas, fitoterápicas e homeopáticas, assim como de cosméticos, sob a supervisão do farmacêutico. Executa as rotinas de compra, armazenamento e dispensação de produtos, além do controle e manutenção do estoque de produtos e matérias primas farmacêuticas. Atende as prescrições médicas dos medicamentos e identifica as diversas vias de administração. Utiliza técnicas de atendimento ao cliente, orientando-o sobre o uso correto e a conservação dos medicamentos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Noções de farmacologia e de farmacotécnica. Microbiologia. Anatomia e fisiologia humana. Biossegurança. Legislação farmacêutica e sanitária. Comercialização, estoques e atendimento ao cliente. Controle de Qualidade. Produção e manipulação de formas farmacêuticas e de cosméticos.

Possibilidades de atuação

Drogarias. Postos de saúde e de medicamentos. Farmácias de manipulação. Indústrias farmacêuticas. Unidades Básicas de Saúde. Hospitais. Distribuidoras de medicamentos, insumos e correlatos.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de anatomia e fisiologia humana; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de manipulação farmacêutica; Laboratório de microbiologia.

Técnico em Enfermagem – 1.200 horas

Descrição

Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Processos saúde/doença e seus condicionantes. Políticas de saúde. Anatomia, fisiologia, nutrição, farmacologia, microbiologia e parasitologia. Processo de trabalho, humanização, ética e legislação profissional. Fundamentos da enfermagem. Enfermagem neonatológica, obstétrica, neuropsiquiátrica e UTI. Suporte básico à vida. Biossegurança.

Possibilidades de atuação

Hospitais, clínicas e postos de saúde. Empresas e domicílios.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de anatomia humana; Laboratório didático: unidades de enfermagem; Laboratório de informática com programas atualizados.

Técnico em Equipamentos Biomédicos – 1.200 horas

Descrição

Planeja e executa a instalação de equipamentos biomédicos. Executa montagem, medições e testes em equipamentos biomédicos. Realiza a manutenção preventiva, preditiva e corretiva de equipamentos médico-hospitalares. Atua na administração e comercialização de equipamentos biomédicos.

Possibilidades de Temas a Serem Abordados na Formação

Noções de anatomia e fisiologia; Eletricidade e eletrônica; Microprocessadores e microcontroladores; Equipamentos biomédicos; Instalações hospitalares; Técnicas de manutenção, calibração e aferição.

Possibilidades de Atuação

Hospitais, clínicas e postos de saúde; Indústrias e empresas de manutenção hospitalar; Comércio; Instituições de pesquisa.

Infraestrutura Recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de eletricidade, eletrônica e microcontroladores; Laboratório de eletropneumática; Laboratório de equipamentos biomédicos; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de instrumentação, sensores e atuadores.

8.2.2 Cursos Técnicos Subsequentes Indicados

Indica-se a oferta do Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos na modalidade Subsequente. Recomenda-se que se busque para essa oferta articulação com as Secretarias de Saúde e de Assistência Social dos governos estadual e municipal, bem como Organizações Não Governamentais – ONGs atuantes, sobretudo, nas Regiões Noroeste e Oeste de Goiânia.

Outro curso indicado é o Curso Técnico Subsequente em Orientação Social. Segundo orientações presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso seria oferecido de forma experimental, visto que ainda não consta na lista de cursos, tendo que passar por todos os trâmites propostos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC. Cita-se ainda que o curso deverá ser aprovado pela Comissão Executiva Nacional de Avaliação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CONAC, por se tratar de um curso experimental.

É importante ressaltar que essa proposta foi encaminhada pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS ao IFG, no sentido de se estabelecer um curso técnico experimental para a formação de profissionais para trabalhar com as políticas públicas propostas pelo MDS. O Técnico em Orientação Social seria o profissional responsável, ao

mesmo tempo, por um trabalho educativo e social tanto com o jovem em situação de risco social quanto com sua família, pois é preciso criar este vínculo com ambas as partes, para conquistar a confiança de todos os envolvidos. Este profissional deve demonstrar a capacidade de criar vínculos de confiabilidade para que os jovens sintam-se acolhidos. Elabora atividades em relação ao cotidiano, promove debates, elabora projetos sobre temas polêmicos entre jovens, trabalhando com a realidade de cada pessoa do grupo, sobre a importância da aproximação com a família, o esporte e o lazer.

Para a oferta desse curso se faz necessária uma articulação entre os movimentos sociais que trabalham com assistência social, o Conselho Regional de Serviço Social, o Ministério do Desenvolvimento Social, as prefeituras da Região Metropolitana de Goiânia e o Governo do Estado de Goiás na forma de um arranjo social local, para juntos se estabelecer o perfil do profissional técnico demandado pelos órgãos de assistência social do país e criar as condições materiais e políticas adequadas para a sua oferta.

AMBIENTE E SAÚDE

Técnico em Orientação Social

Descrição

Atua como coordenador e gestor de conselhos estaduais e municipais de assistência social. Planeja e assessora órgãos públicos federais, estaduais e municipais voltados para a promoção da assistência social. Promove atividades de estudo e socialização de políticas públicas sociais junto aos órgãos e servidores públicos voltadas para os mesmos.

Possibilidades de Temas a Serem Abordados na Formação

Histórico da política social no Brasil; atual sistema de Proteção social (cadastro único, assistência social básica e específica, o papel e função dos CRAS e dos CREAS); identificação dos objetivos, destinos, funcionamento, espaços que desenvolvem métodos e técnicas de proteção social básica e específica.

Possibilidades de Atuação

Conselhos estaduais e municipais de assistência social. Sistema Único de Saúde. Órgão federais, estaduais e municipais voltados para a saúde e promoção social.

Infraestrutura Recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; laboratório de informática.

Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos – 1.200 horas**Descrição**

Coleta e registra informações de apoio e suporte ao diagnóstico, inclusive o social, e ao acompanhamento terapêutico. Aplica e conduz diferentes técnicas terapêuticas prescritas e de reinserção social global. Atua em situações emergenciais, intervenções em caso de intoxicações, abstinência e seus desdobramentos. Atua em campanhas de esclarecimento à comunidade quanto ao uso de drogas, à valorização da vida saudável e preservação da integridade psicossocial. Participa da concepção, desenvolvimento e monitoramento de programas de redução de demanda de drogas e redução de danos.

Possibilidades de Temas a Serem Abordados na Formação

Direitos humanos e legislação; Bases bioquímicas e neuroquímicas da dependência química; Psicopatologias; Redução de danos e reinserção social.

Possibilidades de Atuação

Centros de atenção psicossocial; Serviços de referência em saúde mental; Unidades básicas de saúde; Comunidades terapêuticas.

Infraestrutura Recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de primeiros socorros; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório didático: unidades de saúde mental.

8.2.3 Cursos Técnicos na Modalidade Proeja Indicados

Os Cursos Técnicos na modalidade Proeja indicados, quais sejam o Curso Técnico em

Cuidado de Idosos e em Segurança do Trabalho articulam-se direta e indiretamente com a área da saúde e demandam exercícios profissionais que requerem vivências e maturidade pessoal. Recomenda-se que a oferta do Curso Técnico em Cuidado de Idosos venha a compor o universo dos cursos a serem criados na primeira fase de consolidação do Câmpus Goiânia Oeste.

AMBIENTE E SAÚDE

Técnico em Cuidados de Idosos – 1.200 horas

Descrição

Cuida de idosos nos aspectos físico, mental, cultural e social. Trabalha com idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, em domicílios, clínicas, hospitais geriátricos ou instituições de longa permanência. Acompanha o idoso em atividades de rotina e auxilia nos cuidados de higiene. Estimula atividades de lazer e ocupacionais. Contribui para a autonomia do idoso e para a melhoria de sua qualidade de vida.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Gerontologia; Elementos de Geriatria; Atividades lúdicas para a terceira idade; Alimentação saudável; Primeiros Socorros.

Possibilidades de atuação

Clínicas; Instituições de longa permanência ou como autônomo em residências.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e especializado; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de primeiros socorros; Laboratório de suporte básico à vida; Laboratório didático: unidade de saúde.

Técnico em Segurança do Trabalho – 1.200 horas

Descrição

Atua em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de EPI e EPC. Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o PPRA. Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Legislação. Sistema de segurança e saúde no trabalho. Prevenção e controle de riscos. Tecnologias de prevenção e combate a incêndio e suporte emergencial à vida. Meio ambiente e qualidade de vida. Ergonomia. Desenho técnico. Doenças ocupacionais.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de combate a incêndio; Laboratório de higiene e segurança do trabalho; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de suporte básico à vida.

8.3 Cursos Superiores Indicados

8.3.1 Cursos Tecnológicos

Os Cursos Tecnológicos indicados também atenderam a aspectos como identificação de demandas, ampliação da diversidade de cursos ofertados por instituições públicas de educação que atuam no ensino superior e a constituição de eixos científico-tecnológicos e/ou polos de ensino e formação.

Os cursos superiores de tecnologia indicados foram Gestão Hospitalar e Tecnologia em Radiologia.

AMBIENTE E SAÚDE

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Descrição

O tecnólogo em Gestão Hospitalar atua no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo a área de gestão de pessoas, materiais e equipamentos. Organiza e controla compras e custos, áreas de apoio e logística hospitalar, bem como acompanha e supervisiona contratos e convênios. Pelos princípios da gestão, qualidade e viabilidade dos serviços, presta suporte aos setores-fim. Pode atuar em hospitais – e seus setores –, clínicas e unidades de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviço em saúde.

Carga horária mínima

2.400 horas

Infraestrutura recomendada

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado; Laboratório de informática com programas específicos.

Curso Superior de Tecnologia em Radiologia¹⁵

Descrição

O tecnólogo em Radiologia executa as técnicas radiológicas, no setor de diagnóstico; radioterápicas, no setor de terapia; radioisotópicas, no setor de radioisótopos; industrial, no setor industrial e de medicina nuclear. Este profissional pode gerenciar os serviços e procedimentos radiológicos, atuando conforme as normas de biossegurança e radioproteção em clínicas de radiodiagnóstico, hospitais, policlínicas, laboratórios, indústrias, fabricantes e distribuidores de equipamentos hospitalares.

¹⁵ O Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia - CONTER orienta que, sempre que possível, a oferta de curso de radiologia deve ser no nível superior, na modalidade de tecnologia, tendo em vista que se trata de curso cuja formação é mais completa, bem como seu itinerário formativo é muito mais amplo quando comparado ao curso no nível técnico. Deve-se atentar ainda para o fato de que o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia não tem sido direcionado apenas para a área de saúde, apresentando interfaces com o setor industrial e a construção civil, entre outros, o que implica em atenção na conformação do projeto curricular desse curso.

Carga horária mínima

2.400 horas

Infraestrutura recomendada

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado; Laboratório de anatomia; Laboratório de dosimetria e radioproteção; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de processamento e análise de imagens; Laboratório de radiologia; Laboratório de semiotécnica e suporte básico à vida.

8.3.2 Cursos de Licenciatura e de Bacharelado

Compreende-se que os cursos de licenciatura oferecidos pelo IFG, na Região Metropolitana de Goiânia, devem ser ofertados, prioritariamente, no Câmpus Goiânia Centro com o objetivo de consolidar nesse Câmpus um polo de cursos de licenciatura, bem como a oferta de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* e o desenvolvimento de estudo e pesquisa em alto nível nas áreas de formação de professores e de educação técnica e profissional. Isto porque os cursos e projetos de cursos desta modalidade de ensino, em andamento no referido Câmpus, estão voltados para suprir demandas de professores da Educação Básica na Região Metropolitana de Goiânia, por usufruir de convergências das diversas áreas acadêmicas consolidadas; por estas convergências ampliarem os recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de pesquisa e de produção acadêmica em torno da Educação, em especial da formação de professores e da Educação Profissional e Tecnológica; e por concentrar sua oferta no turno vespertino, com disponibilidade de instalações e recursos materiais.

Em tese, a configuração do Eixo de Ambiente e Saúde permite uma articulação com cursos de Licenciatura (e de bacharelado) em Educação Física e em Biologia. Entretanto, o Observatório não recomenda a oferta desses cursos no Câmpus Goiânia Oeste, a curto e médio prazo, de modo a concorrer para a consolidação do polo de licenciatura no Câmpus Goiânia Centro e do polo de Saúde no Câmpus Goiânia Oeste. Desta forma, compreende-se que o eixo de saúde deve se comunicar (por meio de linhas de pesquisa, extensão e ensino) com o polo de licenciatura do Câmpus Goiânia Centro.

Por outro lado, os estudos/pesquisas do Observatório apontam também para a oferta de cursos no eixo de Gestão e Negócios, dada a grande demanda identificada nas Regiões Oeste

e Noroeste de Goiânia, em que se recomenda a oferta dos Bacharelados em Ciências Contábeis e em Secretariado Executivo (e o Curso Técnico em Comércio). Recomenda-se que essas ofertas ocorram somente após a implantação e consolidação do Eixo de Saúde, a saber, no mínimo após três anos de funcionamento do Câmpus.

Após a consolidação dos Cursos Técnicos e Tecnológicos do Eixo de Saúde recomenda-se a constituição de uma comissão de trabalho para conduzir estudos complementares e tratativas com vista na oferta dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem, em Farmácia e em Medicina. A perspectiva é que esses estudos e tratativas possam ser conduzidos a partir de 2016.

ENFERMAGEM – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 4000h

Integralização: 5 anos

PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Enfermagem ou Enfermeiro atua no planejamento, organização, supervisão e execução da assistência de enfermagem ao doente, à família e à comunidade. Presta cuidados de enfermagem aos casos de grande complexidade técnica e aos pacientes graves com risco de vida. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão na área de saúde. Realiza a consulta de enfermagem e presta serviços de consultoria e auditoria de Enfermagem. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Anatomia; Fisiologia; Histologia; Bioquímica; Biofísica; Microbiologia; Patologia; Farmacologia; Parasitologia; Biologia; Genética; Psicologia; Sociologia; Educação em Saúde; Humanização; Assistência de Enfermagem ao Indivíduo, à Família e à Comunidade nos ciclos de atenção primária, secundária e terciária; Administração de Enfermagem; Bioética; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Enfermeiro atua na rede básica de serviços de saúde; em escolas e creches; em empresas; em hospitais gerais e especializados; em clínicas e ambulatórios; em órgãos de gestão, financiamento e supervisão de saúde; no atendimento em domicílio; em casas de parto; em consultórios de enfermagem. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratórios de: Anatomia Humana; Histologia, Bioquímica; Biofísica; Informática com programas especializados. Laboratórios Didáticos com Unidades de Enfermagem. Convênios com Serviços de Saúde (Hospitais e Centro de Saúde) para desenvolvimento de atividades práticas. Biblioteca com acervo específico atualizado.

FARMÁCIA – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 4000h

Integralização: 5 anos

PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Farmácia ou Farmacêutico atua na pesquisa, desenvolvimento, produção, gestão, manipulação e controle de qualidade de insumos, fármacos e medicamentos. Realiza a assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção individual e coletiva à saúde; atua na vigilância de medicamentos e alimentos, de farmácias e de indústrias farmacêuticas. Pode realizar pesquisa, desenvolvimento, produção, manipulação, controle de qualidade de cosméticos, saneantes, domissanizantes e correlatos. Emite laudos e pareceres e coleta material biológico para análises clínicolaboratoriais, toxicológicas, de hemoderivados, alimentos e do meio ambiente. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Anatomia; Biossegurança; Botânica; Citologia; Embriologia; Fisiologia; Genética; Histologia; Química; Métodos e Processos Analíticos Instrumentais; Bioquímica; Deontologia e Legislação Farmacêutica; Epidemiologia; Farmacologia; Imunologia; Microbiologia; Parasitologia; Patologia; Toxicologia; Química Farmacêutica; Gestão de Empresas Farmacêuticas; Atenção Farmacêutica; Biologia Molecular; Qualidade de Produtos Farmacêuticos; Hematologia Clínica e Hemoterapia; Cosmetologia; Farmacotécnica; Fitoterapia; Tecnologia Farmacêutica; Bioquímica e Biotecnologia de Alimentos; Bromatologia; Radioisótopos; Bioética; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Farmacêutico atua nas áreas de gestão e serviços de saúde públicos ou privados em todos os níveis de atenção; em farmácias, dispensários, distribuidoras e importadoras de medicamentos; em ervanários; em indústrias farmacêuticas; em instituições de pesquisa. Pode atuar em indústrias de alimentos, de cosméticos, de insumos e correlatos; em bancos de leite e de sangue; em laboratórios de análises clínicas, toxicológicas, ambientais e de alimentos; em hemocentros e outros serviços de insumos biológicos para a saúde. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratórios de: Anatomia; Biologia e Microbiologia; Histologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Química Analítica; Química Farmacêutica; Química Inorgânica e Orgânica; Físico-Química; Hematologia; Citologia; Toxicologia; Controle de Qualidade; Bioquímica; Análise de Alimentos; Farmacognosia; Tecnologia Farmacêutica; Síntese de Fármacos; Informática com programas especializados. Farmácia Escola. Ambientes de prática conveniados com a rede pública de saúde. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

MEDICINA – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 7200h

Integralização: 6 anos

PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Medicina ou Médico atua, de forma generalista, na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças e na reabilitação do ser humano. Realiza procedimentos clínicos e cirúrgicos em ambulatório e atendimento inicial das urgências e das emergências em todas as fases do ciclo biológico. Avalia, sistematiza e decide as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas. Encaminha casos, para as especialidades médicas, de acordo com a organização do Sistema Único de Saúde do País. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Determinantes Sociais, Culturais, Comportamentais, Psicológicos, Ecológicos, Éticos e Legais, nos Níveis Individual e Coletivo, do Processo Saúde-Doença; Bases Moleculares e Celulares dos Processos Normais e Alterados, da Estrutura e Função dos Tecidos, Órgãos, Sistemas e Aparelhos; Políticas e Ações do Sistema Único de Saúde (SUS); Meios de Abordagem ao Paciente para realizar História Clínica e Exame Físico; Fisiopatologia dos Sinais e Sintomas das Doenças, abordando necessariamente as Grandes Áreas – Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Medicina Preventiva e Clínica Médica; Diagnósticos, Prognóstico e Conduta Terapêutica; Promoção da Saúde e Processos Fisiológicos – Gestaçã, Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento, Envelhecimento e Processo de Morte; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Médico trabalha no serviço de saúde público ou privado. Atua no nível primário em unidades básicas de saúde, na comunidade, em ambulatórios gerais e pronto-socorros; no nível secundário em ambulatórios de especialidade e no nível terciário em hospitais. Em instituições de pesquisa; em clínicas e em consultórios públicos, privados ou da saúde complementar, em planos de saúde e em convênios médicos. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratórios de: Anatomia; Histologia; Bioquímica; Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Microbiologia; Parasitologia e Patologia. Laboratório para treinamento de habilidades

clínicas, cirúrgicas e de comunicação. Laboratório de Informática com programas especializados. Ambientes de prática médica nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Biblioteca com acervo específico atualizado.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 3000h

Integralização: 4 anos

PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Ciências Contábeis ou Contador atua na contabilidade das empresas e instituições. Em sua atividade, desenvolve visão global e dinâmica dos ambientes econômicos e financeiros, retratando as influências destes nas alterações patrimoniais, por meio da identificação, da mensuração, do registro, da divulgação e da análise dos eventos e das transações ocorridas nas organizações. Produz informações que subsidiam o sistema de gestão no planejamento, organização, execução e controle das atividades, de forma a contribuir para o alcance das metas e dos objetivos da organização. Elabora estudos de viabilidade econômico-financeira de projetos; desenvolve auditoria e perícia nas áreas contábeis e realiza pesquisa para a solução de novos problemas que demandam conhecimento contábil. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões socioambientais.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Administração; Economia; Direito; Análises Matemáticas; Finanças; Tecnologia da Informação; Teorias da Contabilidade; Atividades Atuariais; Informações Financeiras e Patrimoniais; Auditoria e Perícia; Arbitragem e Controladoria; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Contador pode atuar nas organizações públicas e privadas. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratório de Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e

atualizado.

SECRETARIADO EXECUTIVO – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 2400h

Integralização: 3 anos

PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Secretariado Executivo ou Secretário Executivo atua como facilitador e gestor da informação assessorando executivos nas tomadas de decisões. Em sua atividade, utiliza-se de novas tecnologias e das línguas portuguesa e estrangeira para elaboração de correspondências e documentos. Desenvolve técnicas de gestão secretarial dentro da estrutura organizacional; possui habilidades em relacionamentos humano e empresarial. Pode ainda atuar no assessoramento em processos administrativos de planejar, organizar e implantar programas de desenvolvimento social e cultural de organizações. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões socioambientais.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Sociologia e Psicologia Organizacional; Organização, Sistemas e Métodos de Trabalhos; Gestão e Técnicas Secretariais (Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Pessoal e Empresarial); Teorias da Administração; Teorias Comportamentais; Gestão de Pessoas; Planejamento Estratégico; Tecnologias da Informação e Comunicação; Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras; Comunicação empresarial; Redação Oficial; Gestão Documental; Fundamentos de Ciências Jurídicas; Assessoria Parlamentar e Gestão Pública; Contabilidade Geral; Arquivística; Gestão de Eventos; Relações Internacionais; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Secretário Executivo atua no assessoramento da gestão em organizações privadas ou públicas; em empresas de organização de eventos. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

GESTÃO E NEGÓCIOS

Técnico em Comércio – 800 horas

Descrição

Aplica métodos de comercialização de bens e serviços, visando à competitividade no mercado e atendendo às diretrizes organizacionais. Comunica previsões e demandas aos fornecedores. Efetua controle quantitativo e qualitativo de produtos e procede a sua armazenagem no estabelecimento comercial. Operacionaliza planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Comércio; Aproveitamento, controle e armazenagem; Documentação comercial; Equipamentos comerciais; Matemática comercial e financeira; Legislação trabalhista, tributária e empresarial; Rotinas trabalhistas, financeiras e contábeis; Técnicas administrativas; Política cambial.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e terceiro setor. Comércio.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de informática com programas específicos.

8.4 Síntese das Indicações

No quadro a seguir apresenta-se uma síntese das indicações de cursos e modalidades para o Câmpus Goiânia Oeste do IFG.

Quadro 23: Cursos Indicados pelo Observatório do Mundo do Trabalho

		CURSOS TÉCNICOS			CURSOS SUPERIORES		
		Cursos PROEJA	Cursos Técnicos Integrados	Cursos Técnicos Subsequentes	Cursos Tecnológicos	Cursos de Bacharelado	Cursos de Licenciatura
S A E Á S E D N A R G	AMBIENTE E SAÚDE	Cuidados de Idosos; Segurança do Trabalho.	Análises Clínicas; Farmácia; Enfermagem; Equipamentos Biomédicos;	Reabilitação de Dependentes Químicos. Orientação Social.	Gestão Hospitalar; Radiologia.	Enfermagem; Farmácia; Medicina.	
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS						
	APOIO ESCOLAR						
	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL						
	GESTÃO E NEGÓCIOS		Comércio*.			Ciências Contábeis*; Secretariado Executivo*.	
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO						
	INFRAESTRUTURA						
	MILITAR						
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA						
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN						
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL						
	RECURSOS NATURAIS						
	SEGURANÇA						
	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER						
HOSPITALIDADE E LAZER							

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho do IFG.

* Conforme Item 8.3.2..

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório de estudo/pesquisa a respeito das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia buscou proporcionar uma grade de referências que venham balizar as definições das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e dos cursos a serem oferecidos pelo IFG.

O estudo das características gerais das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, apresentado no Capítulo 6, permite uma visualização do contexto social, econômico e natural dessas regiões.

Dado o grande número de indivíduos em fase adulta que demandam formação educacional básica e profissional, é importante que o Câmpus Goiânia Oeste dê grande ênfase ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Destaca-se, ainda, que a instalação do Câmpus na Região Oeste demandará diálogos com o poder público no sentido de assegurar meios de transporte até a Instituição, o que favorecem os moradores de ambas as regiões estudadas, bem com do Município de Goiânia em geral.

Compreende-se que é necessário o estabelecimento de um Núcleo de Planejamento que envolva o corpo dirigente da Instituição para subsidiar a implantação do Câmpus Goiânia Oeste. Nessa perspectiva, esse núcleo deve apreender e amadurecer as implicações dos conceitos “eixo científico-tecnológico” e “polo de ensino e formação” no processo de implantação desse Câmpus, identificar as formas e dinâmicas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão a partir dos eixos, de forma a contornar a sobreposição deles nas territorialidades sob influência compartilhada com outros Câmpus do IFG na Região Metropolitana de Goiânia e com outras instituições públicas de educação que ofertam ensino superior, bem como conduzir estudos para a identificação das áreas de concentração científica, tecnológica e cultural a serem apontadas nos editais de concurso público, tendo em vista a instalação dos eixos.

O Câmpus Goiânia Oeste tem o desafio de promover a elevação das condições socioculturais e de trabalho e renda nas Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia. Esse desafio demanda uma forte sensibilidade social por parte dos dirigentes e dos servidores da Instituição.

A Instituição convive com uma oportunidade única para um salto institucional, em particular no âmbito do papel reservado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia. Portanto, incorrer na carência de centralidade e na displicência político-administrativa na atual conjuntura do IFG certamente acarretará prejuízos históricos e estruturais que poderão se prolongar por décadas na Instituição.

O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG encontra-se aberto a críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos, práticas e iniciativas que possam assegurar referências para o planejamento da expansão e das atividades da Instituição.

10 BIBLIOGRAFIA

AMMA – Agência Municipal do Meio Ambiente. **Áreas Preservadas**. Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br/download/amma/areas_preservadas.pdf> Acesso em: 9 ago 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de Alfabetização**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela23.shtm> Acesso em: 1 set 2010.

JESUS JÚNIOR, Ricardo Sousa de. **Espaço Urbano e Criminalidade na Região Noroeste de Goiânia – GO: a visão dos sujeitos sociais (2004)**. Uberlândia – MG, 2005. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=29694> Acesso em: 14 set 2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 1 set 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 1 set 2010.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Vários Anos. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>> Acesso em: diversos meses. 2011/2012.

MOYSÉS, Aristides. **A Produção de Territórios Segregados na Região Noroeste de Goiânia: uma leitura sócio-política**. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/download/arimoyses_tersegreg.pdf> Acesso em: 9 jun 2010.

SEPLAM. Secretaria Municipal de Planejamento. Prefeitura de Goiânia. **Anuário de Goiânia**. 2012.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS